

Acordo comercial garante R\$ 37 bilhões

Um acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia (UE) pode significar a injeção de até R\$ 37 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil até 2044, conforme estimativas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Nos próximos anos, o tratado prevê a eliminação gradual de tarifas, o Mercosul vai zerar a cobrança sobre 91% dos bens europeus em até 15 anos e a UE vai eliminá-la sobre 95% dos produtos do bloco sul-americano em até 12 anos. O Brasil será o maior beneficiado, mediante o crescimento de 1,49% nos investimentos externos. Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, o acordo é a decisão comercial mais importante para a indústria brasileira em décadas e reposiciona o país em um contexto de diversificação de parceiros.

ECONOMIA PG 5



Iniciativa privada vai investir R\$ 20,6 bilhões em Uberlândia

Coube ao prefeito de Uberlândia, Paulo Sérgio (foto), anunciar que a municipalidade conseguiu atrair investimentos privados de mais de R\$ 20,6 bilhões, o que representa um número recorde. Isso irá contribuir para o desenvolvimento econômico e social da cidade, gerar emprego e renda para as pessoas e aumentar a arrecadação de impostos. No portfólio, consta a atração de 46 empresas, sendo que 28 delas já têm investimentos consolidados integralmente.

Divulgação

CIDADES PG 11

Fim da escala 6x1 avança no Congresso

A proposta que reduz a jornada de 44 para 36 horas semanais começa a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados e pode ser votada em maio. Especialistas alertam para impactos na produtividade, custos e riscos trabalhistas. “Tudo dependerá da capacidade de reorganização das empresas”, afirma a consultora de Recursos Humanos Bia Tartuce.

GERAL PG 14

Três em cada 10 pessoas sofrem com hipertensão

SAÚDE E VIDA PG 8

Letalidade policial agrava violência e atinge negros

OPINIÃO PG 2

Artista plástica produz obras em sacos de cimento

CULTURA PG 10

Arena do Jacaré vai ser casa do Cruzeiro Feminino

ESPORTE PG 16

Consórcio cresce e vira opção ao financiamento

ECONOMIA PG 6

PL não consegue definir um nome para representar a sigla na sucessão ao governo

Quando o assunto é a sucessão estadual no pleito de 2026, a situação do Partido Liberal em Minas ainda é de indecisão. O cenário da sigla parece o desatino girando em torno do grupo do Palácio do Planalto, que até agora não consegue influenciar na montagem de uma chapa para tentar conquistar o Palácio Tiradentes. Os bolsonaristas entendem que para o projeto de Flávio Bolsonaro crescer no Estado, carecem de ter uma candidatura própria na peleja majoritária mineira. Ninguém sabe até agora como vai ser definido o perfil do escolhido. Os citados são o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), Flávio Roscoe, Nikolas Ferreira, e o presidente do PL, deputado federal Domingos Sávio. Esse último possivelmente deve disputar o Senado.

Divulgação

Deputado Domingos Sávio

POLÍTICA PG 3

COLABORADORES DA SEMANA

RÔMULO RAMPINI

PÁGINA 2

FRED TORRES

PÁGINA 6

ACIR ANTÃO

PÁGINA 7

LUCIANA BRITES

PÁGINA 8

WANDERLEY PAIVA

PÁGINA 16

Uso da força letal pela polícia aumenta insegurança no Brasil

Igor Dias

Um relatório da *Human Rights Watch* no Brasil aponta que a adoção recorrente da força letal pela polícia, como política de segurança, tem produzido o efeito

oposto ao esperado, ampliando a violência e a sensação de insegurança nas cidades. Segundo o levantamento, entre janeiro e novembro de 2025, ações policiais resultaram na morte de 5.920 pessoas, sendo que a população negra apresenta uma probabilidade três vezes e meia maior



Arquivo pessoal

de vitimização quando comparado com a população branca.

O documento também chama atenção para a ação policial mais letal no Rio de Janeiro, a Operação Contenção, realizada em outubro do ano passado nos Complexos da Penha e do Alemão, que deixou 122

mortos durante ofensiva voltada à captura de lideranças da facção Comando Vermelho. Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com o fundador e presidente da Associação Nacional da Advocacia Negra (ANAN) e presidente da ONG Clã da Negritude, Estevão Silva (foto).

Quando uma morte causada por policial deixa de ser uma ação legítima e passa a configurar execução ou violação de direitos humanos?

Do ponto de vista jurídico, a regra é que a polícia não pode matar, pois sua função é prevenir e conter crimes, protegendo a vida. A morte causada por policial só é admitida, de forma excepcional, em legítima defesa ou para proteger a vida de terceiros, sempre com uso de meios proporcionais e moderados. Crimes contra o patrimônio, como furto ou roubo, não justificam o uso letal da força. Fora dessas hipóteses, a morte configura execução e violação grave de direitos humanos, inclusive quando há desproporção ou impossibilidade de defesa da vítima.

Para além dos números, quais são os impactos dessas mortes nas famílias, nas comunidades periféricas e na democracia brasileira?

O impacto da morte de homens, especialmente jovens negros, é profundo e estrutural em uma sociedade patriarcal. Ao eliminar o principal provedor, referência e proteção da família, ocorre a desestruturação econômica, psicológica e social do núcleo familiar, afetando filhos, mães e companheiras. Muitas famílias passam a depender de redes informais ou assistência que o Estado não garante, aumentando a vulnerabilidade social. A dor das mães,

sobretudo negras, é devastadora e frequentemente acompanhada da ausência de justiça. Essa dinâmica alimenta ciclos de exclusão, violência e pode ser compreendida como uma forma de genocídio da população negra, com efeitos a curto, médio e longo prazo.

O Brasil tem mecanismos eficazes para investigar mortes causadas por policiais?

Possui boas ferramentas e métodos de investigação, como a polícia científica, mas elas não são aplicadas de forma igualitária. Quando as vítimas são pessoas negras ou da periferia, prevalece um imaginário social que naturaliza essas mortes, tratando esses corpos como “matáveis”, o que desestimula a apuração. Além disso, quando há suspeita de envolvimento policial, a investigação costuma ser feita pela própria corporação, o que compromete sua credibilidade.



Tomaz Silva/Agência Brasil

De que forma discursos políticos que exaltam o “confronto” ou a “guerra ao crime” impactam o aumento da estatística?

O discurso de “guerra contra o crime” ou “guerra contra as drogas” é equivocado, perverso e profundamente perigoso, pois a lógica da guerra pressupõe a eliminação do inimigo. Ao adotar essa semântica, autoridades autorizam simbolicamente a morte de pessoas associadas, no imaginário social, ao crime e às drogas, em geral, negras e pobres. Não se fala em “guerra” contra crimes de colarinho branco. Essa linguagem reforça estigmas, legitima a violência e aumenta diretamente a letalidade policial.

Quais medidas urgentes o Estado brasileiro deveria adotar para reduzir a letalidade policial?

Para reduzir significativamente a letalidade policial, o Estado deve adotar duas medidas centrais: a desmilitarização da polícia e a criação de protocolos claros e proporcionais de uso da força. O Brasil é exceção ao manter uma polícia ostensiva fortemente armada em espaços civis, o que naturaliza a violência e aumenta o risco de mortes. Experiências internacionais mostram que forças menos armadas e mais orientadas pela inteligência reduzem conflitos letais. Protocolos bem definidos, aliados à redução de armas em circulação, tornam a atuação policial mais racional e segura.

EDITORIAL

PBH e o SUS

Por meio de entrevista à imprensa, o prefeito Álvaro Damião (União Brasil) esclareceu as divergências entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e as entidades conveniadas com o Sistema Único de Saúde (SUS), cabendo à municipalidade a responsabilidade de realizar os repasses financeiros, atendendo acordo com os governos federal e estadual.

Segundo Damião, não existe atraso de repasses para quitar os compromissos entre os conveniados e a PBH. “Havia uma folga de caixa por conta de um dinheiro suplementar desde a época da pandemia. Esse valor a mais, para além do compromisso conveniado, é apenas um ‘abono’, não havendo obrigatoriedade da Prefeitura em depositar mensalmente os boletos bancários”, pontuou.

Ao prestar informações a uma emissora de rádio, o prefeito citou o enorme contingente de enfermos provenientes de outras cidades, o que desequilibra o serviço nas unidades de saúde mantidas pela Prefeitura de Belo Horizonte. Essa demanda “externa” compromete o bom atendimento aos pacientes cadastrados apenas em BH. E não há possibilidade de deixar de acolher algum doente, pois a lei é clara: o sistema é universal.

Em sua retrospectiva sobre as demandas dos hospitais e outras instituições conveniadas, Damião esclareceu que 31% dos impostos arrecadados pela PBH são destinados ao pagamento do Sistema Único de Saúde do município. Ele prometeu diálogo com os representantes das instituições e disse que todos os compromissos com eles foram quitados.

Nos meandros políticos, insinuações sugerem que uma das possibilidades para resolver essa demanda seria o prefeito se valer de um bom relacionamento com o Palácio do Planalto, para amealhar mais verbas de Brasília e conseguir atender às questões dos conveniados.

É conveniente registrar que em apenas em alguns meses do ano passado, o Sistema de Saúde Público da capital mineira totalizou mais de 6 milhões de atendimentos, tanto na rede conveniada quanto nos espaços próprios. Para esse ano, ainda há um projeto para aumentar a quantidade de equipes da Saúde da Família.

O tema é complexo, mas carece ser debatido com clareza para não ficar apenas no âmbito dos discursos. Afinal, portadores de doenças e pacientes com urgências médicas nem sempre podem esperar pela solução das pendências dos administradores.



ESTRATEGISTA EM MARKETING DIGITAL, CONSULTOR CREDENCIADO PELO SEBRAE/MT
@tr3scomvc

RÔMULO RAMPINI

Por que o ano só começa depois do Carnaval?

Todo começo de ano vem carregado de promessas, planejamentos e metas ambiciosas. No papel, janeiro marca o início do ciclo. Na prática, porém, o Brasil funciona de outro jeito. Existe um consenso silencioso entre empresários, gestores e consumidores: o ano só começa de verdade depois do Carnaval. Essa percepção não é folclore nem exagero cultural. Ela se sustenta em comportamento, rotina, decisões econômicas e, principalmente, em como o *marketing* reage, ou erra, diante desse contexto. O Carnaval vai muito além de um feriado prolongado. Ele atua como um marco psicológico coletivo.

Janeiro e fevereiro são meses de transição. Férias escolares, viagens, equipes incompletas e agendas instáveis criam um ambiente em que a atenção está dispersa e as decisões são adiadas. Antes do Carnaval, o brasileiro ainda não “virou a chave”. Depois dele, a rotina se organiza, o calendário engrena e o foco retorna.

O mercado confirma esse comportamento. *Leads* gerados no primeiro bimestre costumam ter ciclos de resposta mais longos. Reuniões são remarçadas, orçamentos ficam em análise e decisões estratégicas são postergadas. Já no pós-Carnaval, a taxa de resposta aumenta, as conversões melhoram e os ciclos de venda

encurtam. Não porque as campanhas ficaram melhores de repente, mas porque o público está mais disponível para decidir.

Mesmo assim, muitas marcas insistem em começar o ano em alta rotação desde janeiro, como se o Brasil tivesse o mesmo ritmo de mercados que não passam por essa pausa cultural. O resultado costuma ser previsível: campanhas caras, baixo engajamento e a conclusão equivocada de que o *marketing* não funciona. Na maioria das vezes, o problema não está na estratégia. Está no *timing*.

Folia atua como um marco psicológico coletivo

Marketing é contexto. É falar a coisa certa no momento certo. Antes do Carnaval, mensagens muito racionais encontram resistência. Depois, essas mesmas mensagens passam a fazer sentido. O público entra em modo de organização, crescimento e busca por previsibilidade.

Por isso, o pós-Carnaval não é retomada. É largada. É quando o *marketing* digital ganha tração, o tráfego pago responde melhor, o conteúdo educativo converte mais e as ofertas encontram um público disposto a decidir.

A leitura correta desse ciclo gera vantagem competitiva. Enquanto muitos tratam fevereiro como mês perdido, quem entende o ritmo do país usa esse período para estruturar ativos, ajustar campanhas, organizar funis e preparar a comunicação. Quando o Carnaval passa, entra forte, com clareza de mensagem e foco comercial.

O ano no Brasil não começa atrasado, mas no momento certo para a nossa cultura. O Carnaval não trava o mercado, define quando ele realmente entra em movimento. Quem entende isso para de brigar contra o calendário cultural do país e passa a usá-lo a favor. No *marketing* digital, respeitar esse *timing* é o que separa frustração de resultado. Depois do Carnaval, o jogo começa. E quem entra preparado, larga na frente.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição do Brasil

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)
Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro
Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga
Repórter fotográfico: Neilton Sávio
Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes
– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho
financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br
Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br
Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br
E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br
jornaledicaodobrasil@terra.com.br
Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.
Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.
Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.
Colunista: Acir Antão.

Partido Liberal enfrenta dilemas na disputa ao Palácio Tiradentes

Eujácio Silva

Por meses a fio, a indecisão foi uma realidade no âmbito do grupo político em torno dos interesses eleitorais envolvendo o Palácio do Planalto, com expectativa de encontrar um nome ideal para disputar o Governo de Minas, cuja sugestão sempre recaiu sobre o senador Rodrigo Pacheco (PSD). No entanto, como se estivesse desinteressado em aceitar o desafio, o parlamentar fez o assunto esticar por pelo menos quatro meses.

Esse cenário de vai e volta agora migrou para o Partido Liberal, o mesmo da família Bolsonaro. Na disputa mineira por cargos majoritários, especialmente ao Governo de Minas, o assunto entre os liberais se transformou em uma verdadeira Torre de Babel. São várias pessoas

de “tribos” coirmãs falando ao mesmo tempo, mas sem um norte concreto para seguir.

Nas entrevistas concedidas, alguns parlamentares externam que tudo vai ficar resolvido no final deste mês, quando a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro vier a Belo Horizonte. Ela, segundo informações, possui carta branca para orientar seus companheiros mineiros.

A dificuldade do grupo é saber como entabular um entendimento para buscar uma candidatura competitiva ao Palácio Tiradentes. Teria que ser alguém alinhado com o nome do pré-candidato Flávio Bolsonaro. Surgem vários nomes, como o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), o deputado Nikolas Ferreira (PL) e agora o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe.

Ex-primeira-dama vem a BH para orientar o grupo



Cristiano Caporezzo também busca o Senado

Dificuldade é buscar um nome competitivo



Domingos Sávio deve pleitear o Senado

Antes dessa definição em relação ao governo, existem fissuras internas. Para o Senado, são citados nomes já em efervescência nos bastidores, como o presidente do PL em Minas, deputado Domingos Sávio, e o parlamentar Cristiano Caporezzo. Se a candidatura de Sávio for levada a efeito, haverá uma nova fresta a ser cuidada, qual seja a escolha de um nome para sucedê-lo na presidência do partido.

Já o vice-governador Mateus Simões (PSD) está com sua candidatura em plena evidência, especialmente circulando pelo interior do Estado, cujos atos são turbinados pela presença do governador Romeu Zema (Novo). Como não poderia deixar de ser, Simões faz acenos

constantes ao grupo bolsonarista para somar ao seu projeto.

Essa pretensão do vice-governador esbarra no projeto político do governador Zema, atualmente pré-candidato à Presidência da República, embora as primeiras pesquisas apontem que o chefe do Executivo mineiro não tem a preferência dos eleitores.

O quadro confuso deve mudar após o Carnaval, com possibilidade de entendimento e alinhamento desses grupos interessados em conquistar o Palácio Tiradentes. No momento, a realidade é que a sucessão mineira está indefinida, sem um nome com popularidade suficiente para vislumbrar uma vitória em outubro.

PBH e Fecomércio anunciam aporte de R\$ 7 milhões para eventos culturais

Parceria firmada entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e o Sistema Fecomércio MG prevê investimentos de R\$ 5 milhões em eventos culturais na capital marcados para os próximos meses. Outros R\$ 2 milhões serão aplicados no Carnaval deste ano, por meio de contratação de profissionais e infraestrutura. O anúncio foi feito no dia 10 de fevereiro, pelo prefeito Álvaro Damião (União Brasil) e pelo presidente da Fecomércio, Nadim Elias Donato Filho.

Os eventos contemplados com os R\$ 5 milhões serão o aniversário de 10 anos do título de Patrimônio Cultural da Humanidade da Pampulha; o Festival Internacional de Teatro (FIT); o Arraial de Belô; a Virada Cultural; o aniversário de Belo Horizonte; e o Carnaval de 2027.

Esse tipo de investimento atrai mais turistas para a cidade e aquece o setor produtivo da capital



Presidente da Fecomércio, Nadim Elias Donato Filho; e prefeito Álvaro Damião

mineira, destacou o prefeito Álvaro Damião. “Só para se ter uma ideia, aproximadamente R\$ 1 bilhão deve circular na cidade no Carnaval deste ano. Significa que os hotéis ficam lotados, de que as pessoas estão utilizando táxi e Uber com muito mais frequência. É sinal de que aquela senhora que recebe R\$ 1.600 por mês vai ganhar cerca de R\$ 5 mil com a venda de refri-

gerante, cerveja e água em apenas um fim de semana. Ela vai gastar isso no sacolão lá perto da casa dela, na padaria, e é assim que a Prefeitura movimenta a cidade”.

Álvaro Damião reforçou ainda que o investimento que a Prefeitura de Belo Horizonte faz na cidade volta para o Executivo municipal, não só por meio dos diversos patrocínios e parcerias, como também

com o aumento significativo na arrecadação dos impostos.

Nadim Elias Donato Filho afirmou que as equipes do Sesc, Senac e Federação do Comércio estão trabalhando há dois meses nessa parceria com a PBH. “Nós entendemos que Belo Horizonte precisa se destacar na área cultural junto às grandes capitais do país. Queremos dar esse apoio ao prefeito Álvaro Damião, que entende que o turismo precisa ser desenvolvido, que precisamos trazer grandes shows para BH, que a cidade precisa crescer, beneficiando todo o setor produtivo da cidade”.

O Sistema Fecomércio MG é formado pela Fecomércio, Sesc, Senac e pela Confederação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Com 48 sindicatos filiados e 8 conveniados, a Fecomércio MG representa 568.975 empresas do setor terciário em 853 cidades mineiras.

OPINIÃO DO EDITOR

Obras ensanguentadas

Diversos hospitais regionais têm possibilidade de inaugurar ainda este ano. Algumas dessas unidades são as denominadas obras eleitoreiras em ano marcado pela disputa ao Governo de Minas. Durante a construção desses novos centros de saúde, pouco se falou que os recursos financeiros foram viabilizados através do acordo de reparação da Vale. Isso por conta do desastre em Brumadinho, que deixou mais de 200 mortes.

Portanto, não se deve vangloriar no momento da entrega de alguns benefícios, porque vidas foram ceifadas para chegar a esse status, além de constatar desarranjo e desassossego de muitas famílias.

VIGÍLIAS

Zema X Flávio Roscoe

Ao ser informado que o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, está sendo cortejado pelo Partido Liberal para ser candidato a governador ou a senador, Romeu Zema (Novo) se prontificou em conversar novamente com o empresário. A ideia é que Roscoe fique ao lado do projeto de Mateus Simões (PSD). Espera-se o resultado dessa nova incursão nos próximos dias.

Deputado e as mineradoras

Na semana passada, o deputado Thiago Cota (PDT) recebeu reforço de dez de seus colegas de Parlamento para turbinar o seu projeto de se tornar Conselheiro do Tribunal de Contas. A sua candidatura já é apoiada discretamente pelo setor produtivo mineiro, especialmente pelas mineradoras, segundo comentários na Assembleia Legislativa.

Juliano, deputado?

Não tem nada de modéstia, a pretensão do presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Juliano Lopes (Podemos), em sua caminhada para disputar uma vaga à Assembleia Legislativa. Seus amigos dizem que o vereador tem grandes chances de ser o mais votado entre os demais colegas, que também almejam o Parlamento mineiro.

Aécio e Mares Guia

Nos bastidores da política mineira, ninguém mais menciona o nome do tucano Aécio Neves para disputar cargos majoritários no Estado. Já a tese da candidatura do ex-ministro Walfrido dos Mares Guia ao Governo de Minas parece ter subido no telhado.

Aro X Eduardo Cunha

Disposto a se tornar uma significativa liderança em Minas, o ex-presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha, tem importantes apoios para levar a efeito a sua pretensão. No momento, a imprensa nacional especula que o político teria como um dos padrinhos o influente secretário de Estado de Governo, Marcelo Aro.

Política nacional

“Quero ver quem vai ter coragem de dizer para o atual vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) que ele está fora do projeto de Lula (PT) na eleição deste ano. Vai precisar ceder o seu lugar para uma nova composição”. Opinião do jornalista Gerson Camarotti.

Filas do INSS

“O Brasil quer ser protagonista no cenário mundial como uma potência respeitada, porém, passa pelo vexame de ver três milhões de pessoas nas desumanas filas do INSS”. Avaliação da professora de Direito da Fundação Getúlio Vargas, Eloísa Machado de Almeida.

Política internacional

Para analistas internacionais, os Estados Unidos não terão as mínimas condições de conter uma anunciada escalada de violência na Venezuela, devido a conflitos ocasionados pela política local.

Brasil/Estados Unidos

Em Brasília, os jornalistas da crônica política dizem que a próxima visita do presidente Lula (PT) à Casa Branca é um assunto delicado. Pode acontecer até mesmo um desconforto causado pelo presidente Donald Trump.

Super salários

Sobre a recente aprovação de um projeto que aumenta substancialmente os salários dos privilegiados funcionários do Congresso, o jornalista Fernando Abrucio analisou: “São esses barnabés que sabem para onde as emendas parlamentares estão sendo encaminhadas. O ato de bondade também tem objetivo claro de comprar o silêncio deles”.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Notícias falsas e o TSE

Especialistas em redes sociais alertam que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) carece de se prevenir para evitar a disseminação de notícias falsas pelos movimentos políticos radicais, capazes de comprometer o resultado das eleições deste ano.

Ditaduras no mundo

Dos 195 países do mundo, cerca de 90 deles são administrados por governos ditadores, segundo dados da ONU. Esse número vem à tona durante uma verdadeira onda de autoritarismo nos quatro cantos do universo. Parece que o sistema democrático estaria em declínio.

Banco Master

Sem ter muito o que acrescentar a respeito do Banco Master, o economista **Ricardo Sennes** avaliou que o episódio irá minar a imprensa brasileira pelos próximos 10 anos. "Esse tema rende engajamento, porque movimentou o setor financeiro e atingiu em cheio o mundo político", vaticinou.

Saia justa

O Palácio do Planalto ainda não deu qualquer pista de como vai ser a decisão do presidente **Lula** (PT), em relação ao projeto de aumento salarial dos funcionários do Congresso. Para jornalistas, o chefe da nação está em uma verdadeira saia justa. Qualquer deslize pode ser fatal.

Eleição em risco

"Tenho comigo que a luz vermelha foi acesa no Palácio do Planalto. Se o presidente **Lula** almeja efetivamente vencer o pleito eleitoral deste ano, vai precisar melhorar muito o perfil de seu governo perante a população brasileira". Opinião da jornalista **Patrícia Campos Mello**.

Julgamento no STM

"Não há previsão de paz no julgamento dos militares no plenário do Superior Tribunal Militar (STM). Como é a primeira vez que profissionais de alta patente estão no banco dos réus, será oportuno para saber se a Corte age com independência". Comentário da jornalista **Ana Flor**.

Caravana AMM chega a duas regiões de Minas em março

A Associação Mineira de Municípios (AMM) dará sequência à Caravana AMM em março, contemplando duas importantes localidades do Estado com uma programação voltada ao fortalecimento da gestão pública municipal. A iniciativa passará pela região do Rio Doce, em Governador Valadares, nos dias 3 e 4 de março, e, na sequência, pela região do Jequitinhonha e Mucuri, em Novo Cruzeiro, nos dias 5 e 6 de março.

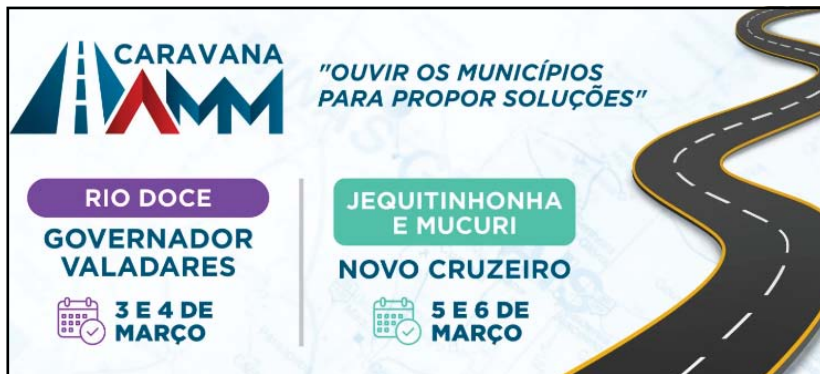
Em ambos os municípios, a Caravana AMM promove dois dias de atividades que combinam diálogo político, atendimento técnico especializado e capacitação gratuita, reunindo prefeitos, vereadores, secretários, gestores e servidores municipais.

Programação

No primeiro dia, a programação tem caráter mais institucional e político, com foco na escuta ativa dos gestores locais. O destaque é a construção conjunta da Carta Municipalista, documento que reúne as principais demandas de cada região e será encaminhado aos governos estadual e federal. Além disso, os participantes terão acesso a atendimentos técnicos individualizados com os assessores da AMM, nas áreas de economia e finanças municipais; captação de recursos e convênios; e jurídico, governança e reforma tributária.

A abertura oficial ocorre às 9h, seguida, às 10h, de reunião do presidente da AMM e prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão, com os prefeitos da região, momento em que também será realizada a leitura da Carta Municipalista. No período da tarde, das 14h às 17h, acontecem os atendimentos técnicos.

Já o segundo dia é dedicado à capacitação técnica, com a realização do curso gratuito



"Captação de Recursos e Convênios", das 8h às 17h, ministrado pela professora Adriana Catarina, gestora de convênios municipais e consultora especializada em gestão pública. O curso tem como objetivo capacitar profissionais para a captação de recursos para prefeituras e Organizações da Sociedade Civil, incluindo o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).

A capacitação aborda temas como transferências estaduais e federais, funcionamento do Transferegov, emendas parlamentares, transferências especiais, editais, fontes reembolsáveis, leis de incentivo (cultura, esporte, resíduos sólidos, criança e adolescente, idoso), além de captação junto a empresas, indivíduos, organismos nacionais e internacionais e financiamento coletivo.

Para o presidente da AMM, Luís Eduardo Falcão, a Caravana reforça o compromisso da entidade com o municipalismo e com a qualificação da gestão local. "Ao levar capacitação e atendimento técnico para o interior, reforçamos nossa missão de fortalecer a gestão pública

e dar voz às demandas regionais. A Caravana AMM é um projeto pensado para ouvir de perto os municípios, compreender suas realidades e, juntos, construir soluções em defesa dos cidadãos mineiros", destaca.

Caravana AMM

Com o tema "Ouvir para propor", o projeto é uma iniciativa da AMM, com apoio das microrregionais e da Confederação Nacional de Municípios (CNM). A Caravana AMM já passou por Divinópolis, no Centro-Oeste; Visconde do Rio Branco, na Zona da Mata; Machado, no Sul de Minas e Conceição do Mato Dentro, na região Central.

As edições anteriores reuniram centenas de gestores públicos e resultaram na elaboração de Cartas Municipalistas regionais, com demandas prioritárias nas áreas de saúde, segurança pública, infraestrutura, finanças e desenvolvimento econômico. As inscrições para participar da Caravana AMM são gratuitas e podem ser feitas pela Central do Associado, através do site central. amm-mg.org.br.

Prefeito de Uberlândia tem pedido atendido pelo Governo Estadual

Atendendo a uma reivindicação da Prefeitura de Uberlândia, feita por meio do prefeito Paulo Sérgio (PP), junto com a Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba (Amvap), o Governo Estadual determinou, via Despacho Governamental, que a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag) assegure recursos que garantam a aquisição de um radar meteorológico para atender os municípios do Triângulo Mineiro.

Até então, essa era a única região de Minas Gerais que ainda não contava com essa proteção. O anúncio deste equipamento foi feito pelo vice-governador do Estado, Mateus Simões (PSD), durante a posse da nova diretoria da Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba (Amvap), realizada no dia 7 de fevereiro.

A aquisição do radar meteorológico para atender os municípios do Triângulo Mineiro tem o objetivo de ampliar a capacidade de monitoramento, prevenir e antecipar possíveis eventualidades climáticas extremas e proporcionar maior segurança à população da região.



"Nossa Uberlândia e toda região do Triângulo Mineiro agora terão o seu primeiro radar meteorológico. É um investimento de quase R\$ 30 milhões em tecnologia de ponta para prever tempestades e desastres naturais com precisão, garantindo o que temos de mais valioso: a segurança das nossas famílias. Com dados exatos, nossas equipes podem agir de forma antecipada, protegendo vidas e o patrimônio das pessoas antes mesmo da chuva cair. É tecnologia a serviço do cuidado", celebrou o prefeito Paulo Sérgio, que vem solicitando e buscando esse radar desde o início de seu mandato.

Em janeiro de 2025, por exemplo, o chefe do Executivo municipal esteve na sede da Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba reunido com representantes da Associação, da 9ª Regional de Defesa Civil (Redec) e do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), debatendo ações de monitoramento e prevenção a desastres climáticos e reforçando o pedido pelo equipamento.

Esta busca pelo radar meteorológico é mais um esforço do prefeito Paulo Sérgio para aumentar a segurança dos moradores de Uberlândia e a prevenção durante os períodos chuvosos. Se soma à instalação já realizada dos painéis de LED na Avenida Rondon Pacheco, bem como às obras de drenagem que a Prefeitura pretende fazer na mais importante via da cidade, entre outras diversas ações, como o Plano Integrado de Ações e Prevenção aos Impactos Climáticos, apresentado em outubro do ano passado.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Mercosul-UE pode injetar R\$ 37 bilhões

Sérgio Fraga

Após mais de 25 anos sendo negociado, o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia (UE), que foi assinado em janeiro, pode injetar até R\$ 37 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil até 2044, segundo previsões do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O tratado prevê a eliminação ou redução gradual de tarifas, o Mercosul vai zerar a cobrança sobre 91% dos bens europeus em até 15 anos e a UE vai eliminá-la sobre 95% dos produtos do bloco sul-americano em até 12 anos.

De acordo com uma estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Brasil será o maior beneficiado pelo acordo e prevê um crescimento de 1,49% nos investimentos no país. Já a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) estima que o tratado pode gerar um aumento de cerca de US\$ 7 bilhões nas exportações. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou um levantamento apontando que, quando entrar em vigor, vai aumentar de 8% para 36% o acesso brasileiro ao mercado de importações mundiais de bens.

O presidente da CNI, Ricardo Alban, ressalta que a formalização da parceria ocorre em um momento estratégico para o país. "O acordo é a decisão comercial mais impor-

tante para a indústria brasileira em décadas. Ele garante acesso imediato ao mercado europeu, assegura tempo de adaptação para a indústria nacional e reposiciona o Brasil em um contexto de diversificação de parceiros, criando também um incentivo para avançar na agenda de competitividade estrutural".

Para o mestre em economia, Helder Siqueira, há um benefício marginal de eliminar as tarifas de produtos que o Brasil exporta, como itens vinculados à alimentação e outras mercadorias do agronegócio. "A UE já é o segundo parceiro comercial do país. Ou seja, os produtos brasileiros deste segmento já têm mercado na Europa, de maneira que o ganho tende a ser marginal naquelas nações que mantêm tarifas elevadas".

"As estimativas do MDIC são modestas, ao considerar efeitos de 0,34% do PIB, com impacto de 2,65% nas exportações e 2,46% nas importações até 2044. Neste sentido, parece ser um ganho mais diplomático que econômico, uma vez que se trata de um esforço grande de integração para pouco impacto na renda, ao longo prazo", observa.

Os produtos industriais europeus são bastante competitivos, destaca Siqueira. "Assim, sem a proteção das tarifas, os produtos europeus podem entrar no país, competindo com os da indústria nacional, sobretudo a automobilística. Os produtores brasileiros de automóveis incluem várias marcas europeias, neste sentido, pode ser

que valha a pena trazer o veículo diretamente da Europa do que produzi-lo no Brasil".

O economista acredita que acordos comerciais podem ser vantajosos. "Mas, nenhum tratado substituirá o investimento

em tecnologia e a melhoria da infraestrutura. Essa é a verdadeira fonte de competitividade, e são essas as políticas que fortalecerão a economia brasileira, com ou sem alianças com qualquer que seja o parceiro comercial".

Acordo deve elevar exportações do Brasil

Setores beneficiados

Os principais setores beneficiados com o tratado são o agronegócio e exportadores tradicionais, destacadamente, carnes, grãos e derivados, incluindo os itens processados. "Além da indústria de transformação, como máquinas, equipamentos e bens de capital. Também há previsão para melhorar a condição de exportação de micro, pequenas e médias empresas", pontua o especialista.

Porém, Siqueira acrescenta que os empregos serão gerados na medida em que haja o aumento das exportações, naquelas atividades em que este fato ocorra. "Outros postos de trabalho podem ser gerados na adequação da produção brasileira às regras europeias, mas acredito que este seja um volume bastante reduzido".

"A diminuição de tarifas em um novo mercado sempre abre a possibilidade da constituição de empresas para concorrer e diversificar a pauta exportadora. Entretanto, as instituições que concorrem em mercados de produtos de maior valor agregado são muito competitivas. Neste sentido, apesar de a possibilidade existir, vai ser difícil que novas organizações brasileiras possam concorrer com as europeias que já dominam o mercado", finaliza.



Freepik.com

.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](http://pontoculturalcdl.com.br)

Consórcio cresce em Minas Gerais



Igor Dias

De acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), o consórcio de imóveis apresentou um crescimento significativo nos últimos anos. Entre 2020 e 2025, as vendas de cotas tiveram alta próxima de 300%. Nos últimos 20 anos, desde 2005, aproximadamente 1,55 milhão de participantes foram contemplados, permitindo a compra de imóveis para moradia, negócios ou investimentos.

Esse cenário é especialmente visível em Minas Gerais, onde o consórcio de imóveis tem grande relevância, representando cerca de 10% do total de cotas vendidas no país. O desempenho do Estado acompanha a tendência nacional, ao mesmo tempo em que destaca o aumento do interesse local pelo produto, principalmente para a compra de imóveis em um mercado que continua crescendo ano após ano.

A Ademicon, principal administradora independente de consórcios do Brasil em créditos ativos, acompanha essa tendência e registra crescimento na procura por consórcios de imóveis em Minas Gerais. Em 2025, o faturamento da empresa no segmento no Estado atingiu R\$ 2,8 bilhões, registrando um aumento de 131% em comparação ao ano anterior.

Consumidores atentos

Segundo o consultor de mercado imobiliário João Almeida, o avanço do consórcio no Estado está ligado a fatores

econômicos e sociais que têm levado os consumidores a repensarem a forma de adquirir imóveis. "O aumento das taxas de juros e a instabilidade econômica tornaram o financiamento bancário menos atrativo para muitos brasileiros. O consórcio, por sua vez, oferece planejamento financeiro, parcelas previsíveis e sem cobrança de juros, o que permite ao comprador organizar seu orçamento com segurança".

A modalidade permite que o participante se prepare para a compra do imóvel sem se comprometer com dívidas onerosas. "O consórcio não é apenas uma alternativa mais barata, mas também uma forma de construir patrimônio de maneira gradual e estratégica. O cliente sabe exatamente quanto vai pagar e pode planejar a contemplação de acordo com seus objetivos pessoais e financeiros", complementa.

Segurança financeira

A preferência pelo consórcio também reflete mudanças no comportamento do consumidor mineiro. De acordo com o Sindicato dos Corretores de Imóveis de Minas Gerais (Sindimóveis), o mercado imobiliário do Estado fechou 2025 com crescimento de cerca de 20% nas vendas, superando as expectativas do setor mesmo diante de taxas de juros ainda altas.

Mesmo diante de juros elevados, os mineiros têm buscado alternativas que priorizem a segurança financeira e reduzam o risco de endividamento. "O consórcio passou a ocupar um papel central na estratégia de compra, especialmente para jovens casais e famílias que buscam conquistar o primeiro imóvel de forma planejada", avalia a economista Camila Nogueira.

Ela ressalta que entre os benefícios do consórcio, além da ausência de juros e da previsibilidade das parcelas, estão a possibilidade de contemplação por sorteio ou lance, e a flexibilidade para utilizar o crédito conforme a necessidade do comprador. "Ele oferece liberdade para escolher o imóvel, seja para moradia, investimento ou negócio. É uma alternativa que combina disciplina financeira e oportunidade de realização do sonho da casa própria sem sobrecarregar o orçamento familiar".

Para além do aspecto financeiro, Camila destaca o impacto positivo na organização das finanças pessoais e no planejamento de longo prazo. "Participar de um consórcio exige compromisso, mas também ensina o participante a planejar cada passo, desde a escolha da cota até o momento de usar o crédito. Essa disciplina ajuda a evitar decisões impulsivas e reduz o risco de endividamento, algo que não ocorre com a facilidade de crédito instantâneo oferecida pelos financiamentos tradicionais".

Ainda na avaliação da economista, a modalidade também tem sido bem recebida por investidores e famílias que buscam imóveis comerciais ou de lazer. "Alguns clientes usam o consórcio para adquirir imóveis de investimento ou unidades que valorizem ao longo do tempo. É uma forma de aplicar recursos de forma segura, sem pagar juros abusivos, e ainda garantir um ativo que tende a se valorizar no futuro".

"O consórcio não resolve todos os problemas do mercado, mas é uma solução inteligente para quem quer conquistar um imóvel sem comprometer o orçamento e sem depender exclusivamente dos bancos. É uma tendência que veio para ficar", conclui Almeida.

Proteção do turista é novidade do Carnaval de Belo Horizonte

O folião tem mais um bom motivo para curtir o Carnaval em Belo Horizonte. Neste ano, estará em funcionamento, pela primeira vez, a Delegacia de Eventos e Proteção ao Turista da capital (Deptur). Esta foi uma das novidades apresentadas pelo Governo de Minas para o Carnaval da Liberdade 2026. A Deptur foi implantada em agosto do ano passado, por meio de uma parceria entre a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) e o Governo do Estado, e funciona na histórica Casa Amarela - Rua Santa Rita Durão, 1275 - Savassi.

O equipamento conta com dois gabinetes de delegado, cartório, sala de investigadores, inspetoria, recepção e uma estrutura de informática composta por dez computadores e equipamentos digitais. Possui ainda painéis de monitoramento interligados com consulados de diversos países.

Desde quando foi instalada, a Deptur tem sido um diferencial competitivo para o turismo em Belo Horizonte. Os turistas

são atendidos por equipe especializada de policiais civis capacitados com domínio de diversos idiomas, como inglês e espanhol. Além do apoio a turistas, a unidade também atua em eventos de grande porte, jogos de futebol, com o Juizado do Torcedor, e mantém presença no terminal rodoviário e nos aeroportos de Confins e Pampulha.

"O setor de comércio e serviços é um dos principais beneficiados com a visita de turistas. Esta é mais uma ação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte para reforçar a segurança não somente no Carnaval, mas durante o ano inteiro", ressalta o presidente da entidade, Marcelo de Souza e Silva.

Em 2026, pelo terceiro ano consecutivo, a CDL/BH é patrocinadora do Carnaval da capital mineira. "O fator segurança é um dos grandes atrativos da nossa folia momesca. Com a Deptur, o visitante tem um importante ponto de apoio para viver a melhor experiência possível em Belo Horizonte", conclui.



FRED TORRES

SÓCIO SÊNIOR DO GRUPO HUB
joana@ryto.global

A crise silenciosa da contratação: quando o problema não é o talento

O mercado de trabalho passou por uma transformação estrutural profunda nos últimos anos. Mudaram as expectativas dos profissionais, a dinâmica de poder entre empresas e candidatos, o acesso à informação e, principalmente, a forma como executivos avaliam riscos de carreira. Ainda assim, muitas organizações seguem conduzindo seus processos de contratação com lógicas que pertencem a um contexto que já não existe.

Pesquisas recentes do *LinkedIn Talent Solutions* indicam que mais de 70% dos profissionais globalmente não estão em busca ativa de novas posições, mas permanecem abertos a oportunidades que façam sentido do ponto de vista estratégico, de propósito e de desenvolvimento. Esse dado, por si só, desmonta a premissa de que o talento está "disponível" e disposto a se adaptar a qualquer processo. O profissional sênior escolhe, com critérios cada vez mais sofisticados.

Ao mesmo tempo, estudos da McKinsey mostram que organizações enfrentam dificuldades crescentes para preencher posições críticas, não apenas pela escassez técnica, mas pela incapacidade de alinhar velocidade, clareza decisória e atratividade real. Processos longos, com múltiplos decisores e critérios pouco definidos, tornaram-se um dos principais fatores de abandono pelos candidatos qualificados.

Do ponto de vista dos gestores, esse cenário gera um paradoxo perigoso. De um lado, a pressão por crescimento, inovação e resultado nunca foi tão intensa. Do outro, as estruturas de decisão seguem lentas, fragmentadas e excessivamente defensivas. O recrutamento passa a refletir essa tensão: muitas etapas, pouca convicção e medo constante de errar.

Relatórios do ManpowerGroup apontam que mais de 75% das empresas relatam dificuldade para contratar talentos estratégicos, especialmente em áreas como tecnologia, dados, engenharia, produto e liderança. No entanto, quando se analisa a fundo esses processos, percebe-se que o problema raramente está apenas na falta de candidatos. Em muitos casos, está na falta de decisões claras sobre o que realmente se espera do profissional e qual problema ele deve resolver.

Outro fator relevante é o impacto reputacional dos processos seletivos. Segundo dados do Glassdoor, experi-

ências negativas são compartilhadas de forma recorrente entre executivos, impactando diretamente a marca empregadora. Diferentemente do passado, essas percepções não ficam restritas a círculos pequenos (elas se espalham rapidamente e influenciam decisões futuras de profissionais altamente qualificados).

A dor crônica da contratação, portanto, não é consequência direta de um mercado hostil, mas de modelos organizacionais que não acompanharam a evolução desse mercado. Empresas continuam tratando decisões estratégicas de pessoas como processos operacionais, quando, na prática, exigiria leitura de contexto, alinhamento executivo e responsabilidade compartilhada.

Para os gestores, o alerta é claro: insistir em práticas antigas não apenas prolonga vagas abertas, mas compromete a execução da estratégia. Contratar tornou-se difícil não porque o talento desapareceu, mas porque a forma de decidir não evoluiu no mesmo ritmo.

Enquanto as empresas não revisarem seus modelos de decisão, governança e condução de processos seletivos, a contratação continuará sendo uma dor recorrente - não episódica. O mercado mudou e adaptar-se a ele passou a ser uma condição de sobrevivência estratégica.

Faltam decisões claras

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Febtur MG

Gerente-geral do Palazzo Torquetti, Sady Viana; jornalista Marcos Guiotti; embaixador do Mototurismo de Minas, Mauro Assumpção; jornalistas Walter Freitas e Sérgio Moreira; durante encontro da Febtur MG.



Arquivo pessoal

ASSOMBRAÇÃO - Uma possível delação de Daniel Vorcaro está deixando muita gente preocupada, incluindo um ex-ministro do Supremo e dois titulares da Suprema Corte, que reagem ao presidente que deseja impor um Código de Conduta a todos. No Congresso, existe uma bancada do Master que se movimenta para atrapalhar as investigações e pressionar a Polícia Federal para evitar uma CPI.

PATRIMÔNIO PÚBLICO - O Bairro Funcionários, que recebeu os funcionários do Estado que se mudaram de Ouro Preto para a nova capital, mais tarde, por influência de Pacífico Mascarenhas, ganhou o nome de Savassi pela necessidade de termos em Belo Horizonte um bairro parecido com Ipanema, no Rio de Janeiro. O nome Savassi veio de uma padaria na esquina da Praça Diogo Vasconcelos com a Rua Pernambuco, Avenida Cristóvão Colombo e Getúlio Vargas. O antigo prédio foi derrubado para dar lugar a uma nova edificação. Onde está o patrimônio público que permitiu essa descaracterização?

RODRIGO PACHECO - Ao se filiar no União Brasil, o senador vai tirar do candidato do PSD, vice-governador Mateus Simões, a federação que o apoiava integrado pelo União Brasil e PP. Pacheco deve conversar com Lula em breve e levar suas condições para ser candidato a governador. Uma coisa é certa: a bancada do União Brasil vai ficar maior no Senado.

Luiz Tadeu Leite



Divulgação

No dia 19 de fevereiro, haverá um banquete especial com muito arroz com pequi, para comemorar o aniversário do ex-prefeito de Montes Claros, Luiz Tadeu Leite. Na foto, ao lado de seu filho, Tadeu Leite, presidente da Assembleia Legislativa.

DA COCHEIRA

O prédio onde fica a sede do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), localizado na Avenida Afonso Pena, passou a ser definitivamente do Tribunal. Uma pendência de muitos anos foi resolvida com a Oi, sucessora da Telemig.

A Polícia Civil está com déficit de 6 mil funcionários. É por isso que muitas delegacias fecham as portas aos finais de semana.

O ministro do Superior Tribunal de Justiça, Marco Buzzi, foi afastado do cargo após ser denunciado por importunação sexual.

Depois de três experiências como procurador-geral de Justiça do Estado, Jarbas Soares está sendo chamado para entrar na política. É o funcionário público por excelência.

Nos últimos 20 anos, a Prefeitura de BH gastou dinheiro no Centro só para piorar o trânsito e trazer esvaziamento da região, com fechamento de lojas, sujeira e escuridão, principalmente na Avenida Afonso Pena.

Medalha do Mérito Eleitoral

O desembargador Luiz Carlos Corrêa Junior foi o agraciado deste ano com a Medalha do Mérito Eleitoral Desembargador Vaz de Mello. A honraria foi entregue no dia 11 de fevereiro, em Belo

Horizonte, pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), desembargador Júlio César Lorens, e pela filha do desembargador Vaz de Mello, Maria Elizabeth Vaz de Melo Cury.



Daniel Protzner

Comunidades Terapêuticas

O vice-governador de Minas Gerais, Mateus Simões (PSD), participou do lançamento da terceira edição do Campeonato Mineiro de Futebol das Comunidades Terapêuticas, iniciativa que reforça o esporte como ferramenta de inclusão social, cidadania e reabilitação de pessoas em recuperação do uso de álcool e outras drogas. O evento ocorreu na Arena Independência, em Belo Horizonte.



Dirceu Aurélio

Posse da AMMP

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Leite (MDB), participou da solenidade de posse da diretoria da Associação Mineira do Ministério Público (AMMP). A cerimônia reuniu autoridades como o procurador-geral de Justiça, Paulo de Tarso Moraes Filho; o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Luiz Carlos Corrêa Junior; a defensora pública-geral do Estado, Raquel da Costa Dias; e o presidente do TRE, desembargador Júlio César Lorens.



Henrique Chendês

ANIVERSARIANTES

Domingo, 15 de fevereiro

Simone Maria Barbosa
Sinara Lucas Diniz
Jornalista Fagundes Murta

Segunda-feira, 16

Eduardo Rocha
Eloiza do Prado

Terça-feira, 17

Jorge Santana Jesus
Jornalista Lúcia Helena Gazola
Wilsinho Reis

Quarta-feira, 18

Engenheiro Aloísio Belém
Madalena Bahia Cascão

Quinta-feira, 19

Simone Cristina Braga
Luiz Tadeu Leite
Ex-deputado Lael Varella

Sexta-feira, 20

Wanda Alves de Oliveira
José Alves de Moura
Afonso Melo

Sábado, 21

Sônia Portugal
Rubens Junior - Esporte Itatiaia BH



A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Hipertensão já atinge 30% dos brasileiros

Paulo Henrique Pereira

A hipertensão arterial atinge 29,7% da população adulta brasileira, segundo dados da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2025. O levantamento do Ministério da Saúde monitora fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. O índice representa crescimento em relação a 2006, quando 22,6% dos brasileiros relataram diagnóstico médico de pressão alta.

O avanço da hipertensão no Brasil ocorre em paralelo ao aumento da obesidade e do diabetes, compondo um cenário preocupante para a saúde pública e ampliando o risco de doenças cardiovasculares, como infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para a cardiologista e presidente do Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Érika Campana, os números refletem um problema estrutural. "O fato de quase 3 em cada 10 adultos brasileiros terem hipertensão revela um quadro preocupante de saúde cardiovascular populacional. O aumento também está relacionado ao envelhecimento da população, alimentação rica em sal e ultraprocessados, sedentarismo, obesidade, estresse crônico e acesso irregular ao cuidado em saúde".

A especialista destaca ainda que o problema vai além do diagnóstico. "Apenas 3 em cada 10 brasileiros portadores de hipertensão estão com a pressão arterial controlada. É um marcador claro de que estamos falhando na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento".

O crescimento mais recente entre as mulheres também chama atenção. De acordo com Érika, com a queda do estrogênio, há redução da proteção natural dos vasos sanguíneos. "Além do acúmulo de jornadas de trabalho, o estresse e a piora do sono contribuem para o avanço da pressão alta nesse público após os 40 anos".

Outro fator de risco é o calor intenso. "O estresse térmico e a desidratação podem levar a quedas bruscas ou picos de pressão. Esse desequilíbrio

aumenta o risco de eventos como AVC e infarto, especialmente em idosos e pacientes crônicos", explica a médica.

Além das complicações graves, Érika afirma que hipertensão impacta a qualidade de vida. "Sono fragmentado, cansaço persistente e fadiga são sinais de que o corpo está sob estresse cardiovascular constante e ser o principal fator de risco para a morte cardiovascular".

Obesidade em alta

O avanço da pressão alta também está diretamente ligado ao crescimento da obesidade no Brasil. Entre 2006 e 2024, o índice mais que dobrou, passando de 11,8% para 25,7%.

Para o especialista em emagrecimento Marcelo Carneiro, a relação é clara. "A obesidade favorece alterações no funcionamento do organismo que elevam a pressão arterial, como inflamações e sobrecarga do coração e dos vasos sanguíneos".

Ele ressalta que se trata de um fator de risco evitável. "A obesidade é hoje um dos principais fatores de risco que podem ser prevenidos ou controlados. Perder peso já traz benefícios efetivos para o controle da hipertensão".

Segundo Carneiro, o excesso de peso dificulta a ação da insulina, favorece o acúmulo de sal e líquidos

dos e compromete a flexibilidade das artérias, levando à elevação progressiva da pressão. Para o médico, o crescimento simultâneo de obesidade, diabetes e hipertensão evidencia fragilidades na prevenção. "Precisamos de políticas públicas que incentivem hábitos saudáveis desde a infância, além de acompanhamento regular da população".

Acompanhamento

Érika destaca que a supervisão médica regular permite ajustar o tratamento de forma personalizada, identificar precocemente complicações e avaliar o risco cardiovascular global do paciente. "Quando esse cuidado é associado a mudanças de hábitos, como alimentação equilibrada, redução do sal, atividade física, controle do peso, sono adequado e redução do álcool, os benefícios são potencializados. Medicação e estilo de vida se complementam na proteção do coração, rim e cérebro".

"A obesidade é uma doença crônica, com múltiplas causas, e precisa de acompanhamento médico contínuo, assim como a hipertensão e o diabetes. As pessoas que sofrem de obesidade precisam de apoio familiar e não de julgamentos", conclui Marcelo.



LUCIANA BRITES

MESTRE E DOUTORANDA EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO
JOYCENOGUEIRA.JOR@GMAIL.COM

Por que as crianças estão perdendo habilidades motoras na era digital?



O aumento do uso de tablets e celulares reduz o tempo de brincadeiras físicas, prejudicando o desenvolvimento motor e cognitivo. Por este motivo, temos notado que muitas crianças estão perdendo habilidades motoras. As atividades para coordenação motora são essenciais para desenvolver a integração de movimentos e a precisão no controle muscular.

A coordenação motora global refere-se à capacidade de uma criança em controlar os movimentos de seu corpo de maneira ampla, envolvendo ações como saltar, correr, dançar e equilibrar-se. Essas habilidades são fundamentais na infância e impactam desde tarefas simples, como escrever, até a prática de esportes. Portanto, compreender e estimular a coordenação motora é crucial para um crescimento saudável e equilibrado.

O período ideal para trabalhar a coordenação motora

global é entre 0 e 6 anos, quando o cérebro e o corpo estão em pleno desenvolvimento. Vale ressaltar que a primeira infância é um período crítico para o desenvolvimento motor, mas não significa que após os 6 anos a criança não consiga desenvolver ou aprimorar essas habilidades, a neuroplasticidade funciona além da primeira infância.

Atividades diárias, como pular corda e desenhar, são essenciais para estimular a coordenação motora grossa e fina. Além disso, ao realizar atividades de forma divertida, como, por exemplo, a amarelinha, as crianças aprimoram sua coordenação olho-mão e desenvolvem habilidades sociais e emocionais.

Essas ações cotidianas não apenas contribuem para o desenvolvimento emocional e social, mas também ajudam a desenvolver habilidades essenciais e a aumentar a autoestima das crianças.

Lembrando que não é necessário usar brinquedos caros para isso. Brincadeiras como circuitos podem ser feitas com objetos comuns, como cones, bambolês ou almofadas. Trabalhar a coordenação motora global melhora as funções cognitivas.

Elas melhoram a organização mental, pois ajudam a criança a planejar e executar tarefas complexas; fortalecem as funções executivas, pois trabalham habilidades como atenção, controle inibitório e memória de trabalho e desenvolvimento social.

É fundamental que pais e educadores ofereçam atividades para coordenação motora, como saltos, danças e circuitos, pois são poderosas ferramentas para o desenvolvimento da coordenação motora global e das funções cognitivas das crianças. Além disso, incorporá-las no dia a dia ajuda a promover uma infância saudável e cheia de aprendizado, diminuindo o tempo de telas.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é **muito** grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA
perfeito

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:
 hotelfazendahorizontebelo.com.br
 (31) 3261-1515

Médico alerta para o consumo de bebidas alcoólicas e medicamentos para emagrecer

Carnaval é tempo de blocos, calor intenso, longas horas na rua e, para muitos, consumo elevado de bebidas alcoólicas. Nos últimos anos, porém, um novo elemento passou a fazer parte da rotina de muitos foliões: o uso de medicamentos para emagrecer, com destaque para as famosas “canetas emagrecedoras”, como Mounjaro e Ozempic. Mas a combinação entre festas, álcool e esses fármacos exige atenção redobrada, especialmente em um período marcado por pouca hidratação, alimentação irregular e noites mal dormidas.

O médico Danilo Almeida, pós-graduado em Nutrologia pela ABRAN e em Metabolômica pela Academia Brasileira de Medicina Funcional Integrativa, explica que essa associação pode trazer efeitos indesejados. “Esses medicamentos atuam no controle do apetite, da glicemia e no processo de esvaziamento gástrico. Quando somamos isso ao álcool, que também interfere no metabolismo e na função hepática, o organismo pode reagir de forma mais intensa”.

Para o especialista, o risco não está apenas no uso simultâneo, mas no contexto do Carnaval como um todo. “O álcool já dificulta qualquer processo de emagrecimento. Em dias de calor excessivo, mistura de bebidas, pouca ingestão de água e refeições desorganizadas, o corpo entra em um estado de maior estresse metabólico. Para quem faz uso de medicamentos, isso pode aumentar o risco de náuseas, tonturas, mal-estar e desidratação”, explica.

Como o álcool age no corpo

O consumo de álcool desencadeia uma resposta imediata do organismo. Segundo Almeida, o corpo interpreta o álcool como uma substância tóxica, o que faz com que o fígado interrompa temporariamente outras funções metabólicas para priorizar sua eliminação. “Enquanto o álcool está sendo metabolizado, a queima de gordura é colocada em segundo plano. Isso significa que, além de fornecer calorias vazias, a bebida atrapalha diretamente o emagrecimento”.

Esse efeito é ainda mais relevante para quem faz uso de medicamentos para perda de peso, já que muitos deles atuam no controle da glicemia, da saciedade e do funcionamento gastrointestinal. “O álcool pode potencializar efeitos colaterais como náuseas, vômitos, refluxo, tontura e queda de pressão. Em alguns casos, há risco de hipoglicemia, especialmente quando a pessoa bebe sem se alimentar adequadamente”, afirma.

Quando há remédios

As chamadas canetas emagrecedoras pertencem à classe dos agonistas do receptor GLP-1, que retardam o esvaziamento gástrico e reduzem o apetite. De acordo com Almeida, combinada ao álcool, essa ação pode gerar desconfortos importantes. “O esvaziamento mais lento do estômago faz com que o álcool permaneça mais tempo no organismo, o que intensifica seus efeitos e aumenta o risco de mal-estar”.

Além disso, o álcool interfere na percepção de saciedade e no controle alimentar. “A pessoa tende a comer mais, escolher alimentos mais calóricos e perder o senso de limite. Para quem está em tratamento, isso pode comprometer tanto a segurança quanto os resultados”, completa. O médico também faz um alerta para o perigo da desorientação causada pela bebida, uma vez que pode levar a pessoa a ingerir doses erradas de medicamentos.

Emagrecimento e bebida

Mesmo fora do contexto medicamentoso, o álcool é um obstáculo conhecido no processo de emagrecimento. Ele tem alta densidade calórica, estimula o apetite e prejudica o sono, fator essencial para o equilíbrio hormonal e metabólico. “Poucas noites mal dormidas já elevam o cortisol, aumentam a fome e dificultam a perda de gordura. No Carnaval, isso costuma se repetir por vários dias seguidos”, destaca o médico.

Segundo Almeida, o problema não está em um consumo pontual, mas no excesso concentrado em pouco tempo. “O organismo tolera mal grandes volumes de álcool em sequência, principalmente quando há pouca hidratação e alimentação irregular”.

Calor e desidratação

O clima típico do Carnaval intensifica os riscos. Altas temperaturas, longas caminhadas e horas sob o sol favorecem a desidratação, que já é um efeito esperado do álcool. “O álcool tem ação diurética. Quando somado ao calor e à baixa ingestão de água, o risco de tontura, queda de pressão e desmaios aumenta”, alerta.

Ele reforça que a desidratação também compromete o funcionamento intestinal, a digestão e o controle da glicemia. “Para quem usa medicamentos para emagrecer, manter a hidratação adequada é ainda mais importante”.

Mistura de drinks

Outro ponto crítico é a combinação de diferentes tipos de bebida alcoólica. Drinks açucarados, cerveja, destilados e energéticos sobrecarregam o fígado e aumentam o risco de efeitos adversos. “A mistura eleva a carga tóxica e dificulta a metabolização do álcool. O resultado é mais inflamação, mais desidratação e maior impacto no dia seguinte”, finaliza.



Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA
AURORA

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

Artista faz arte em sacos de cimento

Sérgio Fraga

Em Sete Lagoas, na região Central de Minas Gerais, uma forma inusitada e criativa de arte vem ganhando espaço e encantando quem passa. Com talento, sensibilidade e muita criatividade, a artista plástica Lena Eva encontrou nos sacos de cimento um novo caminho para expressar sua arte, transformando um material rústico e descartável em esculturas expressivas.

O trabalho, além de revelar uma técnica artesanal única, também carrega um forte componente de sustentabilidade, ao reaproveitar um material muitas vezes esquecido. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, em 2024, a produção de cimento foi de 64,7 milhões de toneladas, com aproximadamente 1,29 bilhão de sacos de 50 kg produzidos.

A artista plástica Lena Eva explica que começou a fazer esculturas em jornais. “Mas não ficava muito satisfeita, porque com pouco tempo, ela começava a quebrar. Visitando um canteiro de obras, com meu marido que era construtor, percebi aquele tanto de saco de cimento jogado em um canto, e tive a ideia de experimentar. E foi perfeito para executar meu trabalho, pois a criação não quebrava mais”.

Ela começou esse trabalho em 2016. “Sempre fui envolvida com a arte, comecei com pinturas

em telas, como *hobby*. Trabalhar com o papel foi após a minha aposentadoria, em 2009. Iniciei em feiras, com tentativas e erros, e só agora, que trabalho de forma profissional. Contudo, esse amor por esse material veio da infância”.

Foram quase mil peças criadas, afirma a artista. “As esculturas são de pessoas, animais, objetos, praticamente faço todo tipo de trabalho. O meu ofício vem sempre da inspiração, sou muito voltada para os meus ancestrais, gosto da cultura afro, e minhas obras tem essa pegada, além de retratar fatos do dia a dia”.

“Confecciono minhas peças sozinhas. Levo cerca de uma semana para produzir, por causa do tratamento do papel para aumentar a sua durabilidade e dureza. Hoje, trabalho com sacaria limpa, pois tenho uma parceria com uma fábrica de cimentos, porém, posso fazer as obras com sacos com resquícios de cimento ou podemos lavar também, antes de produzir, nenhuma das opções interfere na qualidade da criação”, complementa.

Exclusiva

De acordo com Lena, a obra que ela produz é exclusiva. “Como meu trabalho é muito intuitivo, não consigo fazer uma peça igual a outra. E mesmo assim, tendo um reconhecimento maior, ainda sofro um pouco de preconceito por causa do material não usual”.

“Existe uma importância em todo esse processo, porque não faço uma reciclagem do papel, e sim prolongo o ciclo de vida dele. E utilizo essas explicações, além de detalhes do processo de produção, para quebrar esse preconceito. Hoje, o meu trabalho já ganhou uma identidade e tem uma aceitação muito boa na comunidade local. As pessoas conseguem identificar que tal peça foi ‘a Lena Eva que fez’, no entanto, ainda estou lutando para ter mais reconhecimento”, acrescenta.

Desafio

Lena promove oficinas, faz brindes corporativos, além das esculturas. Contudo, o maior desafio dela, como artista plástica, ainda é vender suas peças. “Quero que as pessoas percebam que a nobreza não está no custo do material, mas na sensibilidade de transformar o bruto em poesia. Meu desejo é que o público questione seus próprios conceitos de valor. Se eu conseguir fazer alguém ver beleza e permanência em um saco de cimento mineralizado, terei mudado a forma como esse indivíduo enxerga o mundo ao seu redor”, finaliza.

Para adquirir uma escultura é só entrar em contato através da rede social: @lanaeva. castro ou pelo telefone: (31) 99948-7699.



Arquivo pessoal

Matrículas

abertas

redebatisa.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro

31 2391-4700

Uberlândia viabiliza recorde de mais de R\$ 20,6 bilhões em investimentos privados

Uberlândia atingiu uma marca histórica no período entre janeiro do ano passado até o momento. No recorte, a Prefeitura de Uberlândia possibilitou o anúncio de investimentos privados de mais de R\$ 20,6 bilhões, o que representa um recorde para o município. O resultado é fruto de uma das principais diretrizes da gestão do prefeito Paulo Sérgio: garantir a atração de novos investimentos para promover o desenvolvimento econômico e social de Uberlândia.

Em pouco mais de 12 meses, o Executivo municipal fez a intermediação do compromisso de aportes de 46 empresas nacionais e internacionais. Destas, 28 já têm o investimento consolidado, integralmente, no município.

“Isso representa uma nova era em nossa cidade, pautada ainda mais na diversificação econômica, em mais oportunidades de emprego e renda para as pessoas. As empresas que estão chegando são originárias de diversos países, de vários ramos de atuação no mercado. Só de investimentos estrangeiros, por exemplo, seis países já contam com anúncios feitos



em Uberlândia no período”, ressaltou o prefeito Paulo Sérgio.

Considerando os anúncios feitos até agora, serão gerados mais de 29 mil empregos no município, entre diretos e indiretos. Para prospectar novos investidores, ao longo dos últimos meses, o prefeito Paulo Sérgio realizou viagens à Europa, Ásia e América do

Norte a fim de atrair mais empreendimentos estrangeiros para Uberlândia.

Do total de investimentos anunciados, mais de R\$ 13,4 bilhões são de origem nacional, enquanto cerca de R\$ 7,2 bilhões representam aportes oriundos de países como Estados Unidos, França, Alemanha, Bélgica, Grã-Bretanha e Israel.

PMU

Relação das empresas e segmentos anunciados:

RT-One - Tecnologia/Data Center	Hospital de Reabilitação - Serviços/Setor de Saúde
Cidade Jardim - Construção Civil/Imobiliário	Itororó Park Club - Serviços/Clube de Campo/Turismo
Ambev - Indústria de Bebidas (consolidado)	Mart Minas - Supermercado (consolidado)
Hidrografe - Agroindústria/Produção do Alcool de Milho	Split Risk - Startup (consolidado)
MRV - Construção Civil/Imobiliário	Savencia/Polenghi - Agroindústria/Laticínios (consolidado)
Perplan - Construção Civil/Imobiliário	Supermaxi - Supermercado (consolidado)
Pacaembu - Construção Civil/Imobiliário	Drogaria Araújo - Comércio (consolidado)
Hindy - Imobiliário	Supermercados Villefort - Supermercado (consolidado)
Uberlândia Refrescos - Indústria de Bebidas	Jogá - Indústria de Artigos de Pesca (consolidado)
Bayer - Agroindústria/Produção de Sementes (consolidado)	Sicoob/Credicopa - Serviços/Instituição Financeira (consolidado)
Lactalis - Agroindústria/Laticínios (consolidado)	Uniube - Ensino Superior
Neospace - Startup (consolidado)	Supermercados D'ville - Supermercado (consolidado)
JF Citrus - Agroindústria	Haifa - Agroindústria/Adubos (consolidado)
Hamoá - Construção Civil/Imobiliário	Foton - Concessionária Caminhões - Comércio/Concessionária de Veículos (consolidado)
Carneuse - Agroindústria/Produtos da Cana	Carbel (Omoda/Jacoo) - Comércio/Concessionária de Veículos (consolidado)
Raizz - Logística	Superfit - Academia - Serviços/Academia (consolidado)
Cemig - Serviços/Concessionária de Energia Elétrica	Loja Elétrica - Varejo/Materiais (consolidado)
Supermercados BH - Supermercado (consolidado)	Allp Fit - Academia - Serviços/Academia (consolidado)
Kanastar - Startup Fintech (consolidado)	Drogalider - Varejo/Farmácias (consolidado)
BAT - Indústria Tabagista (consolidado)	Frigorífico Udiaves - Agroindústria
Obramax (Grupo Leroy Merlin) - Atacarejo de Materiais de Construção (consolidado)	Perfetto Sorvetes - Varejo (consolidado)
Supermercados ABC - Supermercado (consolidado)	Sicoob/Aracoo - Serviços/Instituição Financeira (consolidado)
Grupo Bahamas - Supermercado (consolidado)	
Innovative - Pesquisa e Plantio de Sementes	

Fiemg Regional reúne presidentes dos sindicatos em Juiz de Fora

Foi realizada no dia 2 de fevereiro, na nova sede da Fiemg Regional Zona da Mata, em Juiz de Fora, uma reunião com os presidentes de sindicatos filiados à entidade, conduzida pela presidente da Regional e do Sindinvest JF-GV, Mariângela Miranda Marcon.

Na abertura, Mariângela destacou a importância do encontro como espaço permanente de diálogo, troca de ideias e construção coletiva em prol do desenvolvimento da indústria na Zona da Mata. Em sua fala, contextualizou o atual momento institucional da Fiemg, reforçando a legitimidade das decisões tomadas pela entidade, a solidez da gestão e os avanços obtidos nos últimos anos, que consolidaram a Federação como referência no país.

Entre os destaques apresentados, a presidente ressaltou a importância da Fiemg no cenário nacional. “Com muito orgulho, agora integro o Conselho Administrativo da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), e participei da primeira reunião da Diretoria do ano de 2026, realizada em São Paulo, em 22 de janeiro. Neste Conselho, a Fiemg é a única representante institucional, ao lado de grandes empresas do setor”, disse.

Durante a reunião, Mariângela apresentou os principais projetos estratégicos da Fiemg Regional Zona da Mata para 2026. Entre eles, destacou iniciativas voltadas ao fortalecimento do SENAI, com estudos para viabilizar a destinação de recursos oriundos de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) para in-



Divulgação/Fiemg

vestimentos em infraestrutura, formação profissional e ampliação do atendimento às indústrias da região.

A presidente também ressaltou a reestruturação da área comercial da Fiemg, que passou por um processo de fortalecimento do corpo gerencial, maior presença dos analistas junto às Regionais e alinhamento das ações. Nesse contexto, informou que, no dia 20 de janeiro, foi realizada em Juiz de Fora uma reunião com a equipe comercial da Federação para planejamento das ações de 2026.

Mariângela Marcon salientou ainda a retomada das articulações para a revitalização do Distrito Industrial de Juiz de Fora, pauta considerada estratégica para o desenvolvimento econômico local. Segundo ela, a proposta foi formalmente encaminhada a uma vereadora de Juiz de Fora, sendo direcionada à Câmara Federal, com solicitação de emenda parlamentar para viabilizar investimentos em infraestrutura.

Outro ponto importante foi a apresentação do projeto de criação de um Conselho Estratégico da Zona da Mata, idealizado a partir de uma diretriz do

presidente da Fiemg, Flávio Roscoe. O Conselho terá caráter consultivo e opinativo e contará com a participação de cerca de 30 empresários da região, de diversos setores, e já despertou interesse de lideranças industriais regionais.

A pauta da defesa de interesses também ocupou espaço central no encontro. Mariângela abordou as articulações da Fiemg em relação à proposta de mudança da Jornada 6x1, destacando que a Regional Zona da Mata encaminhou ofícios aos 52 deputados federais de Minas Gerais, acompanhados de estudos técnicos que demonstram os impactos negativos da medida para a cadeia produtiva.

Foram discutidas ainda ações relacionadas à questão da NR-1, com a apresentação do projeto de realização, pela Fiemg Regional Zona da Mata, de um seminário voltado à saúde mental e à gestão de riscos psicossociais nas empresas. O evento está programado para ocorrer em 10 de março, reunindo especialistas, representantes do SESI, SENAI, Fiemg Competitiva e Ministério do Trabalho e Emprego.

Nova Lima entra no ritmo do Carnaval

O Carnaval de Nova Lima 2026 chega espalhando alegria por todo canto da cidade. A Prefeitura elaborou uma programação com atividades carnavalescas distribuídas na região Central e nos bairros Jardim Canadá, Macacos, Honório Bicalho e Água Limpa, oferecendo aos moradores uma experiência diversificada, descontraída e que atrai também os turistas, especialmente nesta época do ano.

No dia 13 de fevereiro, a Corte Momescas recebe as chaves do município, simbolizando a abertura oficial da festa. Os blocos carnavalescos vão percorrer ruas da cidade espalhando cor e arrastando multidões com as famosas marchinhas, irreverência e grande participação popular.

Entre os destaques estão os mais tradicionais como o Bloco da Taioba, Bloco da Marylou, Bloco dos Sujos e o Olosujos, que transformam a folia em uma celebração coletiva. No tradicional Bloco dos Sujos, a população também pode participar do Concurso de Fantasias, onde o figurino é avaliado nas categorias: originalidade, luxo, temas atuais e grupos (de no mínimo 5 pessoas).

A Avenida José Bernardo de Barros será tomada pelo desfile

das escolas de samba no dia 16 de fevereiro. O público é convidado a prestigiar as apresentações do grupo especial com a União do Morro, a Unidos do Rosário e, neste ano, a Monte Castela, que retorna à avenida depois de 10 anos.

Organização e segurança

Assegurando a fluidez do trânsito e a circulação das pessoas, a organização do evento terá o *layout* planejado para distribuição de mais de 50 barracas com feirantes licenciados ao longo do percurso da festa, oferecendo os serviços de alimentação e bebidas que aquecem o comércio local, além de gerar oportunidades de trabalho e renda.

A expectativa é que o Carnaval de Nova Lima atraia um público de 30 a 40 mil foliões por dia, distribuídos entre blocos e espaços da folia. O evento contará ainda com monitoramento por câmeras e drones, agentes da Guarda Civil Municipal utilizando *bodycam* e apoio das polícias Militar e Civil, garantindo a segurança dos foliões.

A agenda carnavalesca vai até o dia 18 de fevereiro, oferecendo uma festa diversificada, acessível e cheia de identidade. Quem escolhe o Carnaval em Nova Lima encontra oportunidade de viver uma folia em um ambiente acolhedor, com forte presença cultural, mantendo a tradição carnavalesca do município.



PMU

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: jcamaralnews

População em situação de rua cresceu 30% nos últimos cinco anos em BH

Igor Dias

Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apontam que, nos últimos cinco anos, a população em situação de rua em Belo Horizonte cresceu 30%. O total de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade passou de 11.858 em 2020 para 15.474 em 2025.

A questão em Minas Gerais é ainda mais preocupante: nos últimos cinco anos, o número de pessoas em situação de rua passou de 23.433 para 33.139, um aumento de 41%. O Estado ocupa o terceiro lugar no país, atrás apenas de São Paulo (150.958) e Rio de Janeiro (33.656).

A socióloga Andreia Lima destaca que o aumento não se deve a um único fator, mas a uma combinação de problemas econômicos, sociais e administrativos. "Minas Gerais, assim como outros estados brasileiros, não conseguiu implementar políticas de habitação de longo prazo. Existem programas temporários, abrigos emergenciais e auxílios pontuais, mas falta planejamento estratégico, investimento em moradia popular e integração entre saúde, educação

e assistência social. Isso faz com que a população vulnerável permaneça sem perspectivas e aumente a cada crise econômica ou social".

Ela cita que o estudo também indica que a crise habitacional não é o único problema. A fragilidade das redes de proteção social, a violência urbana e a dificuldade de acesso a serviços básicos, como saúde e alimentação, agravam a situação dos moradores de rua. "Muitas pessoas que vivem na rua enfrentam doenças crônicas, dependência química ou problemas de saúde mental sem ter acesso a tratamento adequado. Além disso, a falta de documentação ou o histórico de violência dificultam a inclusão em programas sociais".

O assistente social Paulo Nogueira afirma que a solução para reduzir o número de pessoas em situação de rua precisa ser abordada em duas frentes: ações emergenciais de curto prazo e políticas estruturais de longo prazo. "Medidas imediatas podem incluir a ampliação de abrigos, distribuição de kits de higiene e alimentação, além de equipes móveis de atendimento social e psicológico. No curto prazo, garantir dignidade, segurança e acesso a serviços básicos. Isso não resolve o problema, mas evita uma degradação ainda maior".

No longo prazo, a solução passa pelo desenvolvimento de políticas habitacionais integradas e permanentes, com foco em moradia popular, aluguel social e incentivo à regularização fundiária. O profissional ressalta a importância da articulação entre diferentes esferas do governo. "Não adianta apenas criar programas isolados, é preciso integrar habitação, saúde, educação, assistência social e emprego. Só assim poderemos reduzir estruturalmente o número de pessoas em situação de rua, evitando que mais famílias e indivíduos caiam na vulnerabilidade extrema".

Nogueira afirma que ONGs, empresas e universidades podem contribuir com programas de capacitação profissional, formação de cooperativas e apoio psicológico e social, fortalecendo a rede de proteção e inclusão. "O Estado sozinho não consegue dar conta do problema e parcerias estratégicas podem gerar soluções efetivas, combinando recursos, conhecimento e engajamento social".

O aumento da população em situação de rua em Belo Horizonte e em Minas Gerais reflete, portanto, uma série de desafios estruturais, desde a desigualdade econômica até a insuficiência das políticas

públicas de habitação e assistência social. Os especialistas alertam que, sem ação coordenada e contínua,

os números tendem a crescer, trazendo consequências graves para a sociedade como um todo, incluindo

aumento da violência urbana, sobrecarga dos serviços públicos e degradação social.



Leandro Ferreira

CIDADES DE MINAS

Romeu Zema vistoria obras do Hospital Regional de Sete Lagoas

O governador Romeu Zema (Novo) realizou uma vistoria às obras do Hospital Regional de Sete Lagoas, na região Central do Estado. A agenda reforça o compromisso da atual gestão com a retomada e a conclusão dos hospitais regionais, ampliando o acesso da população a serviços de saúde pública de média e alta complexidade.

Com investimentos de cerca de R\$ 166 milhões do Governo de Minas, sendo R\$ 89 milhões destinados à obra e R\$ 77 milhões à aquisição de equipamentos, a unidade vai beneficiar mais de 640 mil pessoas. "A população não precisará se deslocar para Belo Horizonte em busca de atendimento. É um hospital que passa a contar com UTIs adultas e infantis. Nós queremos a saúde perto da casa do mineiro", disse Zema.



Cristiano Machado

Mariana entrega certidões retificadas a pessoas trans

A Comarca de Mariana e a Prefeitura Municipal promoveram uma cerimônia para entrega simbólica de certidões de nascimento retificadas a pessoas trans. A solenidade contou com a presença da juíza da 1ª Vara Cível, Criminal e da Infância e da Juventude, Ana Carolina Ferreira Marques dos Prazeres. Ela destacou que a iniciativa foi realizada após pedido de auxílio feito pelo Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

"Foi apresentado por eles que algumas pessoas estavam enfrentando dificuldades na implementação do Provimento nº 152/2023, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que autoriza a alteração de nome e gênero extrajudicialmente. Dessa forma, alguns casos foram judicializados e, ao final dos trâmites, fizemos um mutirão para entrega dessas certidões já modificadas".



Divulgação/TJMG

Pequenos negócios aquecem economia no Vale do Aço durante o Carnaval

O Carnaval de 2026 promete movimentar a economia de Minas Gerais, com expectativa de 13,2 milhões de foliões e impacto econômico de R\$ 5,75 bilhões, segundo estimativa da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult). Mesmo sem uma tradição carnavalesca consolidada ou programação oficial de grande porte, no Vale do Aço, os dias de festa representam uma oportunidade estratégica para os pequenos negócios.

Nas cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo, quase 65 mil pequenos negócios estarão envolvidos no Carnaval, dos quais 37.975 são microempreendedores individuais (MEIs). Esse universo inclui empreendimentos, especialmente nos setores de alimentação, artesanato, vestuário, economia criativa e serviços, que podem ampliar vendas e visibilidade durante o período carnavalesco.

Coronel Fabriciano anuncia investimentos para a saúde

A Prefeitura de Coronel Fabriciano, por meio da Secretaria de Governança da Saúde, reafirma o compromisso com a ampliação, qualificação e modernização da rede municipal de saúde. Para 2026, estão previstos investimentos que abrangem desde a atenção básica até a alta complexidade, garantindo mais acesso, eficiência e humanização no atendimento à população. Atualmente, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município contam com equipes multiprofissionais, incluindo farmacêuticos, psicólogos e nutricionistas. Outro avanço importante é a implantação do prontuário eletrônico, que garante mais agilidade, integração e segurança nas informações dos pacientes.

AMM lança podcast para ampliar comunicação com rádios de Minas

A Associação Mineira de Municípios (AMM) passa a disponibilizar, a partir de agora, o Boletim AMM, um novo conteúdo informativo em áudio voltado às rádios de Minas Gerais. Ele traz informações de interesse dos mineiros, com temas ligados à gestão pública, administração municipal, políticas públicas, orientações técnicas, ações institucionais da AMM e assuntos que impactam diretamente prefeitos, gestores e a população. Com o Boletim AMM, a Associação reforça seu compromisso com a transparência, a informação de qualidade e o fortalecimento da comunicação entre os municípios, a imprensa e a sociedade mineira.

Governo de Minas inaugura estação Novo Eldorado do Metrô da RMBH

O governador Romeu Zema (Novo) e o vice-governador Mateus Simões (PSD) inauguraram, em Contagem, a estação Novo Eldorado do Metrô da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O trecho integra o projeto de expansão da Linha 1, que acrescentará 1,7 quilômetro à malha ferroviária. A última estação inaugurada no sistema do Metrô da RMBH foi a Vilarinho, em 2002.

O investimento no novo trecho é de cerca de R\$ 96 milhões, valor que contempla a elaboração dos projetos e a execução das obras. Já o montante total, que engloba colocação de trilhos e redes, entre outros, atinge R\$ 179 milhões. A expectativa é que a nova estação atenda cerca de 7 mil pessoas por dia.

O governador comemorou a entrega da primeira nova estação da ampliação do Metrô da Região Metropolitana de Belo Horizonte e destacou o trabalho realizado pela atual gestão na melhoria da mobilidade urbana na região.

“Fico muito feliz de estar fazendo esta entrega. É a primeira de sete estações previstas para serem entregues nos próximos dois anos, tudo planejado, com recurso

reservado, além de muitas outras, como o Rodoanel, duplicação da rodovia que vai para Ouro Preto”, ressaltou. A estrutura vai reforçar a integração metropolitana e ampliar a capacidade de transporte diário de passageiros.

Os usuários que utilizam algumas linhas de ônibus metropolitanos oriundas de Betim, Contagem e Esmeraldas poderão desembarcar na via Expressa de Contagem e fazer a integração com o metrô na estação Novo Eldorado, reduzindo o tempo de deslocamento.

A solenidade de inauguração da estação Novo Eldorado contou com a presença do ministro das Cidades, Jarbas Filho, da prefeita de Contagem, Marília Campos, do secretário de Estado de Infraestrutura, Transportes e Mobilidade (Seinfra), Pedro Bruno, além de deputados estaduais, federais e de autoridades municipais.

Estação

Com uma área construída de 1,9 mil metros quadrados, a estação Novo Eldorado conta com uma estrutura moderna e acessibilidade total, como sinalização em braile e piso podotátil, além de estar equipada com elevador e escada rolante, para garantir o

acesso às plataformas. Os usuários ainda terão máquinas de auto-atendimento à disposição, para facilitar o acesso aos serviços do sistema, além de uma galeria de lojas para atender às necessidades do dia a dia e proporcionar praticidade aos passageiros durante os deslocamentos.

Os moradores da região que não utilizam o metrô também serão beneficiados. As passarelas de acesso à estação vão funcionar 24 horas por dia, criando uma nova conexão para travessia de pedestres e interligando áreas de serviços e comércio de diferentes bairros, que antes eram separadas pela linha férrea e pela Via Expressa de Contagem.

“Hoje é um dia que simboliza a realização de um sonho antigo da população da Região Metropolitana. O metrô passou mais de duas décadas sem ganhar uma nova estação. Retomar os investimentos no sistema, ampliar a Linha 1 e tirar a Linha 2 do papel é devolver ao metrô o protagonismo que ele merece na mobilidade da nossa região. Essa entrega mostra que é possível planejar, estruturar e executar projetos que transformam a vida das pessoas, com responsabilidade e visão de futuro”, contextualizou o secretário Pedro Bruno.



Gil Leonardi

Avanços na Linha 2

As obras da Linha 2 seguem em ritmo acelerado e vão levar o metrô até o Barreiro. Serão 10,5 quilômetros de extensão e sete novas estações: Nova Suíça, Amazonas, Nova Gameleira, Nova Cintra, Vista Alegre, Ferrugem e Barreiro.

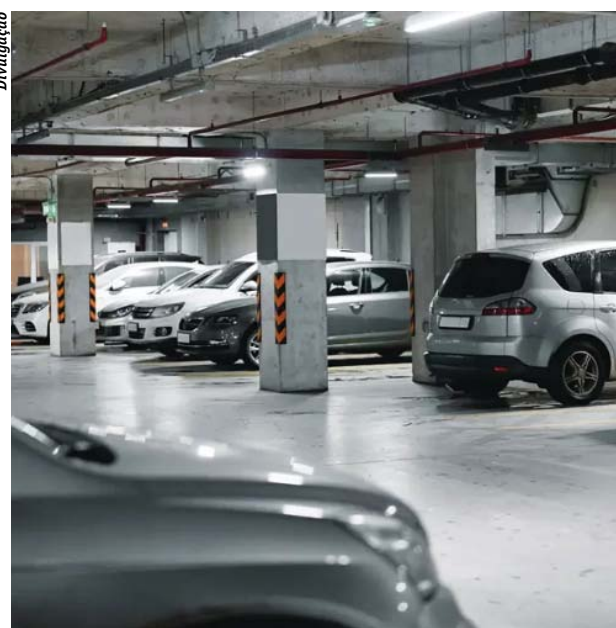
A expectativa é que a Linha 2 transporte uma média de 50 mil passageiros por dia, promovendo uma transformação na mobilidade

urbana da capital mineira e de toda a RMBH. A previsão é que a entrada em operação das duas primeiras estações - Nova Suíça e Amazonas - seja antecipada ainda para 2026.

O pleno funcionamento da Linha 2, previsto para 2028, vai contribuir para a redução do tempo de deslocamento, desafogar o tráfego viário, estimular o desenvolvimento urbano e promover maior integração entre diferentes regiões da cidade.

Parte dos recursos utilizados para a modernização e ampliação da Linha 1 do Metrô da RMBH é oriunda do Acordo Judicial de Reparação de Brumadinho, assinado em 2021 entre Governo de Minas, Ministério Público (MPMG), Ministério Público Federal (MPF), Defensoria Pública (DPMG) e a Vale, com o objetivo de reparar os danos do rompimento da barragem em Brumadinho, que deixou 272 vítimas, além de problemas ambientais.

Uso correto da garagem evita as desavenças no condomínio



Divulgação

O uso da garagem é um dos maiores motivos de atritos e discordâncias no condomínio. Utilização incorreta das vagas, rodízio e pequenos acidentes são exemplos dos transtornos causados pela falta de bom senso. Uma das dúvidas mais frequentes é em relação à capacidade das vagas. O usual é que as unidades sejam vendidas com o espaço determinado e as especificações de metragem e de capacidade. Só que é bastante comum que em uma vaga para um veículo sejam estacionados dois; que carros maiores sejam “ajeitados” em um pequeno espaço; ou

ainda, que a vaga seja usada como local de despejo.

Segundo o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado dominialista, Carlos Eduardo Alves de Queiroz, para evitar desavenças e desgaste entre o síndico e os condôminos, o correto é fazer o que determina a convenção do condomínio.

“Se a convenção disser que a vaga é para apenas um carro, o condômino só pode colocar um carro, mesmo que haja espaço para mais. Se estiver determinado que o espaço é para carros pequenos, o condômino não pode

estacionar um veículo maior, que extrapole os limites da sua vaga. Quando a garagem tem mais de um nível, o excesso de veículos pode provocar sobrepeso e prejudicar a estrutura. Isso não pode ser permitido de jeito nenhum”, afirma o presidente.

Já quando a vaga é de estacionamento, é preciso que a forma de distribuição seja acordada em assembleia. O que for decidido é o que vale. O mais comum é que seja feito um rodízio periódico entre os condôminos que têm veículos. Independentemente do resultado, todos têm que respeitar o que foi decidido. “Muita gente questiona quando não é sorteado para as melhores vagas, porém, a decisão da Assembleia é soberana e não cabe reclamação”, explica Carlos Eduardo.

Também é vetado o uso da vaga do vizinho que não tem carro sem o consentimento. “A vaga foi comprada pelo condômino junto com a unidade, mesmo que esteja vazia não pode ser usada. Se houver necessidade de mais espaços, o condômino pode alugar a vaga do vizinho ou pedir emprestada. Usar sem a expressa autorização do dono da vaga não pode”, esclarece.

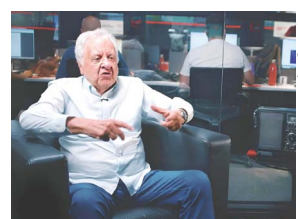
Por fim, o síndico também deve ficar atento para motos estacionadas em áreas comuns ou condôminos que usam área de manobra para estacionar. As áreas comuns são de todos e não podem ser usadas por particulares, sendo proibido parar o veículo nesses locais.

Projeto Tempo de Rádio lança websérie sobre a história da radiofonia mineira

O rádio é mais do que um meio de comunicação: é memória, identidade e companhia cotidiana de gerações. Essa trajetória rica e fundamental ganha destaque no projeto Tempo de Rádio, uma websérie documental, com sete episódios, que celebra a história do rádio em Belo Horizonte, em Minas Gerais e até mesmo no Brasil. O projeto foi viabilizado por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, com patrocínio da Cemig, apoio do Governo de Minas Gerais, Rádio Itatiaia e da Empresa Mineira de Comunicação (Rádio Inconfidência e Rede Minas). Todos os conteúdos estarão disponíveis gratuitamente no site www.tempoderadio.com.br e no Youtube (@tempoderadio).

O lançamento da websérie Tempo de Rádio acontece ao longo do mês de fevereiro, com exposições ao vivo, sempre às 19h, pelo YouTube do Tempo de Rádio. A programação começou em 5 de fevereiro, com o lançamento do trailer oficial. No dia 6 de fevereiro, foi ao ar o Episódio 1, seguido pelo Episódio 2, no dia 9 de fevereiro. O cronograma segue com o Episódio 3, em 11 de fevereiro; o Episódio 4, em 13 de fevereiro; o Episódio 5, em 18 de fevereiro; o Episódio 6, em 20 de fevereiro; e se encerra no dia 23 de fevereiro, com a exibição do Episódio 7, concluindo a jornada audiovisual pela história e pela potência cultural do rádio.

O Tempo de Rádio, que foi idealizado pelo galerista e pesquisador Rodrigo Mitre e tem coordenação-geral de Luciana Salles, utiliza uma linguagem audiovisual contempo-



Divulgação

rânea para ampliar a durabilidade, o alcance e o impacto de uma ampla pesquisa sobre a radiofonia, reunindo depoimentos, imagens de arquivo e reflexões sobre passado, presente e futuro do meio.

“Ao levar essa história para o audiovisual e disponibilizá-la gratuitamente, buscamos dialogar com diferentes gerações e garantir que esse patrimônio imaterial continue vivo e acessível. Mais do que olhar para o passado, o projeto propõe uma reflexão sobre o futuro da radiodifusão, especialmente em um contexto de profundas transformações tecnológicas e digitais”, explica Mitre.

Viagem pela história

Ao longo de seus sete episódios, a websérie Tempo de Rádio constrói um panorama amplo e envolvente da radiofonia, começando por uma viagem às origens do rádio no mundo, sua chegada ao Brasil e o protagonismo de Minas Gerais nesse percurso histórico. A série avança pelas transformações tecnológicas que moldaram o meio - das ondas eletromagnéticas ao universo dos podcasts - e convida o público a conhecer os bastidores do funcio-

namento de uma emissora, revelando as rotinas, os profissionais e as engrenagens que mantêm o rádio no ar diariamente.

Também dedica episódios à força do jornalismo radiofônico, com sua agilidade, ética e responsabilidade social; à emoção das transmissões esportivas, que marcaram gerações; e ao papel central da música e do entretenimento, que fizeram do rádio um dos principais palcos culturais do país. Encerrando a jornada, a série destaca a relação afetiva e duradoura entre o rádio e seus ouvintes, mostrando como a escuta atravessa gerações e se reinventa da galena às múltiplas plataformas digitais.

Com entrevistas exclusivas de profissionais, comunicadores e personagens que fizeram e fazem a história do rádio mineiro, a série destaca o papel essencial desse meio na formação da identidade cultural de Minas Gerais e do Brasil. Entre os entrevistados estão radialista Acir Antão; ex-narrador esportivo do Cruzeiro, Alberto Rodrigues; jornalista Bob Faria; jornalista e apresentador, Eduardo Costa; radialista e professor, Elias Santos; radialista e ex-presidente da Itatiaia, Emanuel Carneiro (foto); pesquisadora e professora da UFMG, Graziela Mello Vianna; radialista e narrador esportivo, Mário Henrique Caixa; radialista Ricardo Parreiras; apresentador Tutti Maravilha; e jornalista Velise Maciel.

Congresso discute fim da escala 6x1

Paulo Henrique Pereira

O debate sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais ganhou um novo capítulo no Congresso Nacional. Após aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 148/2015 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, que encaminhou o tema a plenário.

A pauta também será analisada na CCJ da Câmara dos Deputados por dois textos em tramitação. A PEC 8/25, da deputada Erika Hilton (PSOL), e a PEC 221/19, do deputado Reginaldo Lopes (PT). O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos), afirmou que a expectativa é que a matéria seja votada em maio, com ampla discussão entre parlamentares, representantes do setor produtivo e especialistas antes da deliberação em plenário.

Para a consultora de recursos humanos Bia Tartuce, a mudança pode representar um avanço significativo na qualidade de vida dos trabalhadores, especialmente em setores com jornadas mais desgastantes. "O fim da escala 6x1 pode trazer impactos positivos tanto no engajamento quanto na saúde dos trabalhadores, especialmente em atividades que exigem esforço físico e alta demanda emocional. Com mais tempo de descanso, eles

tendem a apresentar melhor concentração, menor índice de erros e maior satisfação".

Ela ressalta que o resultado não será automático. "Qualquer mudança nesse nível exigirá uma adaptação operacional das empresas, principalmente em setores que dependem de escala contínua, como varejo, serviços e indústria. Pode haver necessidade de revisão de processos, redistribuição de equipes e até aumento de custo operacional. O impacto final na produtividade dependerá menos da carga horária em si e mais da capacidade das organizações de reorganizarem seus fluxos de trabalho e modelos de gestão".

Sobre a redução gradual da jornada para 36 horas semanais, Bia avalia que os efeitos na saúde mental podem ser relevantes. "A redução pode favorecer o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, melhorar a qualidade do sono, reduzir o estresse e ampliar o tempo de qualidade com a família. Esses fatores influenciam diretamente o desempenho, a criatividade e a tomada de decisão. No entanto, é fundamental que a redução não resulte em sobrecarga de tarefas no tempo reduzido. O sucesso dessa transição dependerá de um bom desenho das atividades e da priorização de demandas".

A consultora defende que as empresas não esperem a aprovação final da PEC para agir. "O debate já sinaliza uma tendência global de revisão dos modelos tra-

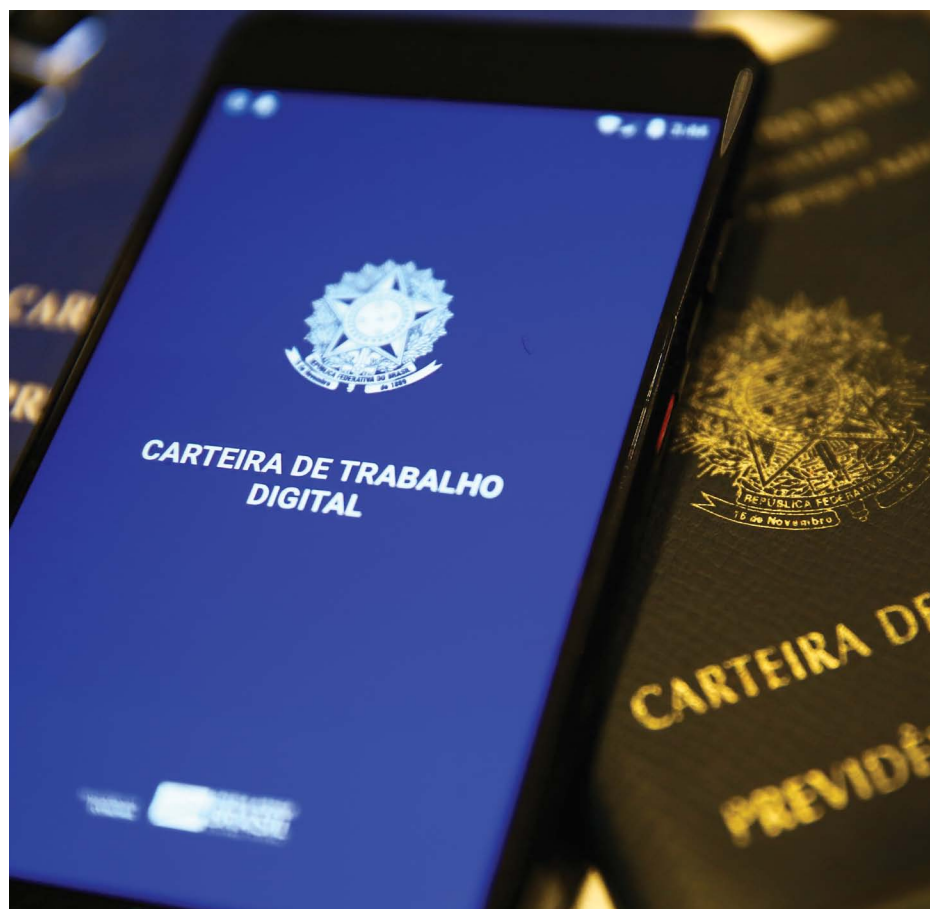
dicionais de trabalho. Revisar processos para identificar desperdícios, avaliar produtividade e investir no desenvolvimento das lideranças são medidas que podem ser adotadas desde já. Quem espera a mudança para rever a cultura organizacional já está atrasado".

Impactos para empresas

No campo jurídico, a advogada trabalhista Sílvia Monteiro explica que a implementação seguirá um cronograma previsto no texto aprovado no Senado. "Existe um prazo de transição. A jornada reduzida passará a valer a partir de 1º de janeiro do ano seguinte à promulgação, quando as empresas deverão passar de 44 para 40 horas. Após essa redução, a cada ano a jornada deverá ser diminuída em uma hora, até atingir 36 horas semanais".

O texto permite certa flexibilidade na organização das escalas, conforme destaca Sílvia. "A proposta trata de jornada diária máxima de 8 horas e semanal de 36 horas. Isso não impede que haja trabalho de 6 horas por 6 dias na semana e uma folga semanal, por exemplo, desde que respeitado o limite semanal. Ou seja, podem existir modelos semelhantes ao 6x1 dentro das novas regras".

Sílvia alerta para os riscos de dívidas trabalhistas caso a transição não seja bem planejada. "Além de reclamações individuais pleiteando horas extras, é possível a atuação



Marcelo Camargo/Agência Brasil

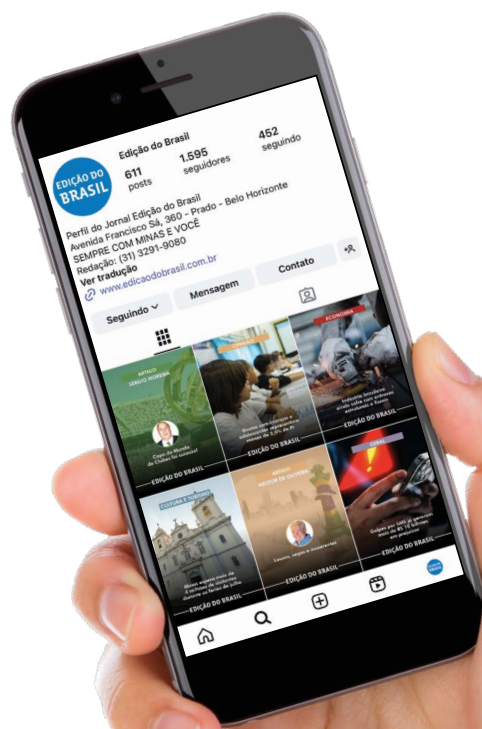
de sindicatos e do Ministério Público do Trabalho, com ações coletivas exigindo o cumprimento da nova jornada, sob pena de multas e danos morais coletivos".

A advogada também chama atenção para o impacto financeiro. "Essa redução impactará de forma sensível os custos das empresas, podendo até inviabilizar operações.

A legislação não prevê subsídio governamental. Se aprovada dessa maneira, pode haver aumento do desemprego e redução dos salários dos novos contratados".

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](https://www.instagram.com/edicaodobrasil)



Anglo American divulga resultado do 4º trimestre com produção estável de minério de ferro e níquel

A Anglo American encerrou 2025 com resultados positivos em suas operações no Brasil. No quarto trimestre do ano passado, o Sistema Minas-Rio produziu 6,5 milhões de toneladas de minério de ferro *premium*, aumento de 1% em relação ao mesmo período de 2024. O resultado reflete um desempenho operacional consistente da planta, com maior utilização e recuperação mássica do mineral pelo empreendimento.

No acumulado de 2025, o Minas-Rio alcançou 24,75 milhões de toneladas de minério produzido, superando a estimativa inicial do Grupo para o ano. Para 2026, a Anglo American aumentou a sua projeção de produção, passando de 23 a 25 milhões de toneladas de minério de ferro para 24 a 26 milhões de toneladas.

O negócio de Níquel da Anglo American no Brasil, que inclui as operações de Barro Alto e Codemin, em Goiás, também apresentou evolução positiva em 2025. A produção no quarto trimestre foi de 10,3 mil toneladas, aumento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada por teores mais elevados de minério e melhores recuperações metalúrgicas.

No total do ano, a produção de níquel atingiu 39,7 mil toneladas, com aumento de 1% em comparação a 2024, reforçando a estabilidade e a resiliência operacional dos ativos, que são os mais antigos da empresa no país. Conforme previamente anunciado, a Anglo American segue avançando no processo regulatório para a venda do negócio de níquel em 2026.

“Encerramos 2025 com um desempenho sólido e consistente de nossas operações no Brasil. Tanto o Minas-Rio quanto o negócio de níquel demonstraram resiliência operacional e o foco em segurança. Isso evidencia o comprometimento das nossas pessoas em superar desafios e seguir construindo uma mineração segura, responsável e sustentável. Para 2026, permanecemos comprometidos com a excelência dos nossos empreendimentos, a geração de valor por nossos negócios, e o desenvolvimento dos territórios onde atuamos”, destaca Ana Sanches, presidente da Anglo American no Brasil.

A Anglo American é uma líder global em mineração, comprometida com a produção responsável de cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes agrícolas - produtos essenciais para viabilizar o futuro, impulsionar a descarbonização da economia global, melhorar os padrões de vida e fortalecer a segurança alimentar. Nossas operações de classe mundial e recursos excepcionais nos proporcionam um portfólio robusto, com grande potencial de crescimento em todos os nossos três negócios. Essa combinação estratégica nos posiciona de maneira ideal para capturar as principais tendências de demanda, que se mostram estruturalmente atraentes a longo prazo.



Produção no 4º trimestre do negócio de níquel da Anglo American foi de 10,3 mil toneladas

Nossa abordagem integrada de sustentabilidade e inovação impulsiona nossa tomada de decisões em toda a cadeia de valor, desde como descobrimos novos recursos até como mineramos, processamos, movemos e comercializamos nossos produtos para nossos clientes - com segurança, eficiência e responsabilidade. Nosso Plano de Mineração Sustentável estabelece compromissos claros com metas abrangentes em diferentes horizontes de tempo, assegurando nossa contribuição para a preservação de um meio ambiente saudável, a promoção

de comunidades prósperas e o fortalecimento da confiança em nossa posição como líder corporativo. Trabalhamos em conjunto com nossos parceiros de negócios e diversas partes interessadas para gerar valor duradouro de recursos naturais preciosos para nossos acionistas, para o benefício das comunidades e países em que operamos e para a sociedade. A Anglo American está reimaginando a mineração para melhorar a vida das pessoas.

A Anglo American está atualmente implementando uma série de mudanças estruturais

importantes para desbloquear o valor inerente ao seu portfólio e, assim, acelerar a entrega de suas prioridades estratégicas de excelência operacional, simplificação de portfólio e crescimento. A venda de nossos negócios de carvão siderúrgico e níquel e a separação de nosso icônico negócio de diamantes (De Beers) continuam em andamento e, uma vez concluídas, permitirão que a Anglo American se concentre em sua base de ativos de recursos de classe mundial em cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes para culturas agrícolas.

Divulgação/Anglo American



Sistema Minas-Rio alcança 6,5 milhões de toneladas de minério de ferro *premium*

Governo promove educação financeira para famílias inscritas no CadÚnico

As pessoas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) e demais brasileiros e brasileiras podem contar agora com uma ferramenta educativa que utiliza a linguagem do futebol para promover educação financeira. O jogo Bate-Bola Financeiro, lançado no dia 9 de fevereiro, pelo Governo do Brasil, por meio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), é voltado para todas as idades e propõe uma experiência simples, interativa e divertida para ensinar conceitos básicos de organização financeira, controle de gastos, planejamento e noções voltadas a pequenos negócios.

A iniciativa integra a parceria do MDS com a Visa e conta também com o apoio da Caixa Econômica Federal, no âmbito do programa Acredita no Primeiro Passo. A cada pergunta respondida corretamente, o time avança em campo até marcar o gol. Em caso de erro, o jogador tem novas chances de aprender e seguir na partida. As fases são divididas em níveis fácil, médio e difícil, permitindo uma aprendizagem gradual.

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, destacou o uso do futebol como estratégia para ampliar o alcance das ações de educação

financeira, especialmente entre famílias em situação de vulnerabilidade social. “Já trabalhamos com formação financeira desde 2023, mas a linguagem do futebol é um trunfo para democratizar esse conhecimento, com qualificação, apoio técnico e financiamento a esses empreendedores”, afirmou.

Dias ressaltou ainda que o objetivo da iniciativa é ampliar o número de pequenos empreendedores e empreendedoras inscritos no Bolsa Família e no CadÚnico. Segundo ele, a ferramenta dialoga

diretamente com a realidade de milhões de famílias beneficiárias do Bolsa Família e do CadÚnico que já empreendem ou desejam iniciar um pequeno negócio.

“Essa parceria é para formar pequenos empreendedores e empreendedoras, principalmente mulheres do Bolsa Família e do Cadastro Único. Por meio do programa Acredita, apoiamos com qualificação, assistência técnica e também com garantia de financiamento com taxas adequadas para que as pessoas possam superar a pobreza”.

Educação financeira

O secretário de Inclusão Socioeconômica do MDS, Luiz Carlos Everton, destacou a importância da educação financeira como fator decisivo para a sustentabilidade dos pequenos negócios. “A Visa se tornou um grande parceiro do ministério ao aderir ao programa Acredita no Primeiro Passo. Eles estão oferecendo capacitação e formação financeira aos empreendedores do Cadastro Único. É uma das capacitações mais importantes, porque muitos pequenos negócios fracassam justamente pela falta de formação financeira”, explicou.

De acordo com o secretário, o lançamento do jogo amplia o alcance dessas ações formativas ao utilizar uma plataforma digital baseada em jogos, inspirada no clima da Copa do Mundo.

Para o presidente da Visa do Brasil, Rodrigo Cury, o lançamento do Bate-Bola Financeiro representa mais um marco na parceria iniciada em março de 2025 com o MDS. “É uma grande honra estarmos juntos aqui hoje para celebrar mais um importante passo nessa parceria, com o lançamento do jogo Bate-Bola Financeiro. Temos o compromisso de usar inovação e tecnologia para impulsionar a inclusão financeira e o empreendedorismo, que são motores reais de desenvolvimento social e econômico”.

O jogo Bate-Bola Financeiro pode ser acessado pelo celular ou pelo computador: mds.batebolafinanceiro.com.br

Geraldo Magela/Senado



Fonte: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

VENDE - SE

Sítio no Condomínio
Nosso Rancho em Contagem:

3.159,7 m²

**Campo de Futebol, Piscina,
Churrasqueira, espaço com redes,
fogão a lenha, pequeno pomar,
florestinhas preservadas,
estacionamento coberto,
mesa de sinuca e muito mais.**

Luiz: (31) 3291-9080



Dirigente prevê muitos benefícios com Cabulosas jogando na Arena do Jacaré

Sérgio Fraga

No início deste mês, o time feminino do Cruzeiro decidiu que os jogos das Cabulosas, em 2026, serão na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas, região Central do Estado. Entre 2010 e início de 2012, o estádio foi palco para o time masculino durante toda uma temporada, agora, após 14 anos, será a vez do feminino utilizar o espaço. O clube vai disputar a Libertadores, Copa do Brasil, Brasileirão e o Campeonato Mineiro.

A informação foi anunciada pela nova gerente de futebol feminino do clube, Luiza Parreiras. "A casa do Cruzeiro em 2026 é Sete Lagoas, na Arena do Jacaré. Está estabelecido e definido. O Gregório atende tecnicamente, mas tem uma peculiaridade, a questão dos jogos transmitidos. E também de partidas noturnas, porque não tem iluminação", declara.

No ano passado, o Cruzeiro atuou na Arena Gregório, em Contagem; no Castor Cifuentes, em Nova Lima; e também no Independência, em BH. Na temporada, o time celeste foi vice-campeão nacional e tetracampeão estadual. As Cabulosas vão estreiar no Campeonato Brasileiro diante da Bahia, e o primeiro jogo, em Sete Lagoas, será no dia 22 de fevereiro, contra o Santos. A data e horário ainda podem ser alterados pela CBF.

Segundo o presidente da Diretoria Executiva do Democrata de Sete Lagoas, Renato Paiva, é motivo de muito orgulho receber a equipe de elite do futebol brasileiro



Sete Lagoas vai receber 50 jogos do Cruzeiro

como Cruzeiro. "Nós estamos muito felizes, apreensivos e esperançosos de que tudo vai dar certo. O time da capital sempre mandou alguns jogos aqui, entre 2010 e 2012, com mais frequência, e mais recentemente contra o Democrata de Valadares, pelo Mineiro, além da base".

A princípio, a equipe poderá mandar até 50 jogos durante a temporada, incluindo a base e o feminino, explica Paiva. "E os benefícios são inúmeros. Além do financeiro, pois houve um acréscimo ao valor do patrocínio em função da seção dessas datas, ocorreu essa aproximação à instituição Cruzeiro que é muito importante para a gente, até para eventuais futuros acordos".

"E também tem a visibilidade que essa parceria traz para a Arena do Jacaré, o Democrata e para a cidade de Sete Lagoas, é um ganho-ganha. Vai ser bom para o Cruzeiro,

que vai ter uma boa estrutura para poder mandar esses jogos, e para o município, o clube, e a Arena, em função do movimento financeiro de bares, ambulantes e até do próprio estacionamento. Com os jogos do feminino, acreditamos em um bom público", acrescenta.

Estrutura

O presidente ressalta que a estrutura não vai precisar passar por nenhuma adaptação. "O estádio está liberado com a capacidade total, estamos com os vestiários em plenas condições, e a estrutura de VAR sem nenhum problema. Nós vamos receber uma delegação do Cruzeiro, de técnicos e de pessoas responsáveis pela operação e pelo próprio futebol, para ver se vamos precisar de fazer mais algum tipo de adaptação. Acredito que se tiver que fazer alguma coisa será uma intervenção simples".

Paiva destaca ainda que não existe nenhuma contrapartida em termos de investimento para o estádio. "Porém, já existe uma troca de experiências, o time celeste já nos indicou, inclusive, profissionais para cuidar do gramado. Nosso maior desafio é mantê-lo em boas condições durante a temporada".

"Porque durante o período de chuva é relativamente fácil manter um bom gramado, contudo, no tempo de seca nem tanto. Então, estamos contratando uma empresa especializada no assunto, já tivemos esses profissionais no passado, porém, em função até da dificuldade financeira tivemos que dispensar e agora estamos recontratando", pontua.

Compartilhamento

O Democrata vai disputar o Módulo 2 do Mineiro. O time faz parte do grupo B e tem estreia prevista para 30 de maio, na Arena do Jacaré. "O time vai ter, do profissional, apenas cinco jogos na primeira fase, se passarmos para as etapas seguintes, teremos no máximo oito partidas, na temporada profissional, em casa".

"Além dos jogos da base, que devemos disputar alguns campeonatos. No entanto, existem outros campos na cidade que também podemos solicitar o empréstimo para poder jogar. Acredito que isso não será um problema, vamos conseguir conciliar isso com o Cruzeiro, para que atenda as equipes da melhor forma", finaliza.



WANDERLEY PAIVA

DESEMBARGADOR DO TJMG E
BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Arbitragem: profissionalização chega ao futebol brasileiro

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) criou um quadro de árbitros profissionais no futebol brasileiro em 2026, algo inédito na história da arbitragem no país. É um modelo inspirado nos exemplos europeus de profissionalização. Na Europa já existe um modelo consolidado de árbitros profissionais, com salário e carreira estruturada como qualquer outra profissão. A La Liga Espanhola, por exemplo, os árbitros têm salário mensal fixo e recebem por cada jogo apitado, além de adicionais por participação em competições europeias. Os valores lá são um dos maiores da Europa. A remuneração mensal pode ficar em torno de 12,5 mil euros, mais cerca de 4,2 mil euros por partida. A La Liga fez sua própria profissionalização completa: os árbitros não dependem de outro emprego e são dedicados exclusivamente à arbitragem.

No Brasil, a iniciativa formaliza contratos com árbitros e assistentes, com remuneração fixa, bônus e apoio técnico. O objetivo é tirar os árbitros da informalidade e dar mais estabilidade e preparo profissional à categoria.

Inicialmente, foram selecionados 72 profissionais, sendo 20 árbitros centrais, 40 assistentes e 12 árbitros especializados em VAR. Estes nomes foram escolhidos com base em critérios como quadro da Fifa, avaliações técnicas e escalas recentes no Campeonato Brasileiro da Série A.

Esse programa de profissionalização entra em vigor a partir de 1º de março de 2026. O contrato de pessoa jurídica com remuneração mensal fixa, mais valores por jogo e bonificações por desempenho. Os vínculos serão anuais, com possibilidade de renovação conforme desempenho e avaliações. Não haverá obrigatoriedade de dedicação exclusiva por lei (contrato PJ), mas a arbitragem deve ser prioridade dos profissionais.

O projeto inclui treinamentos técnicos, avaliações físicas, acompanhamento de saúde, capacitação contínua e uso de tecnologias como *smartwatches* e métodos de análise. Estima-se que o investimento total previsto da CBF para esse projeto de profissionalização no biênio 2026-2027 é em torno de R\$ 195 milhões.

As remunerações variam por função e os árbitros principais podem receber acima de R\$ 30 mil mensais, enquanto a média inicial gira em torno de R\$ 13 mil para o grupo. Haverá avaliações periódicas e possibilidade de rebaixamento ou substituição dentro do quadro profissional. A ideia é que o modelo sirva de base para outras divisões no futuro.

O Brasil está dando o primeiro passo para ter árbitros profissionais estáveis, mas ainda não é uma profissionalização plena como ocorre em ligas europeias mais estruturadas. De qualquer forma, a iniciativa é de grande importância para melhorar a qualidade de *performance* dos árbitros brasileiros. É o início de um processo de médio e longo prazo, portanto, será necessário ter paciência para que os resultados apareçam na prática. O certo é que o futebol brasileiro vai ganhar muito com essa profissionalização. Antes tarde do que mais tarde!



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Atletas de Betim conquistam vaga na Seleção Mineira de Vôlei de Praia

A trajetória de formação esportiva e social desenvolvida em Betim acaba de alcançar mais um reconhecimento importante. Duas atletas atendidas por um projeto de base realizado no município foram convocadas para integrar a Seleção Mineira de Vôlei de Praia Sub-19, conforme a Federação Mineira de Vôlei.

Laura Fernandes e Isabela Magalhães constroem juntas uma história marcada por disciplina, constância nos treinos e evolução técnica. As atletas fazem parte do programa Viva o Esporte, iniciativa que alia prática esportiva, acompanhamento técnico e formação cidadã, fruto da parceria entre o Instituto Ramacrisna e a Prefeitura de Betim.

A convocação para a seleção estadual reflete um processo contínuo de preparação. Ao longo do ano, a dupla participou de treinamentos intensivos e competições que contribuíram para o amadurecimento esportivo das jogadoras, hoje



Arquivo pessoal

aptas a disputar o torneio principal representando o Estado de Minas Gerais.

Além das atletas, o professor Giuliano Sucupira, responsável pela preparação da dupla no projeto, também foi convocado para integrar a comissão técnica da Seleção Mineira. A presença do treinador reforça a qualidade do trabalho e a consistência do acompanhamento técnico oferecido às jovens atletas.

Para a vice-presidente do Instituto Ramacrisna, Solange Bottaro, o resultado vai além do desempenho esportivo. "Quando jovens atletas de um projeto social chegam a uma seleção estadual, mostram que o esporte gera oportunidades reais de transformação. É uma nova porta se abrindo, novos caminhos, novos desafios. O esporte é um instrumento poderoso de transformação social, que desenvolve valores, fortalece a autoestima e abre caminhos para o futuro", destaca.



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br